

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Éverson Guilherme Ramos

**A GERAÇÃO Z E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO:
PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO
RECURSO DIDÁTICO QUALIFICADO**

Florianópolis
2019

Éverson Guilherme Ramos

**A GERAÇÃO Z E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO:
PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO
DIDÁTICO QUALIFICADO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^ª. Maria Soledad Etcheverry Orchard, Dr^ª.

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

RAMOS, Everson Guilherme

A GERAÇÃO Z E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO :
PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO
DIDÁTICO QUALIFICADO / Everson Guilherme RAMOS ;
orientadora, Maria Soledad Etcheverry Orchard, 2019.
69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências
Sociais, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

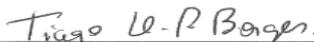
1. Ciências Sociais. 2. Ensino de Sociologia no Nível
Médio. 3. Geração Z. 4. Tecnologias Digitais da Informação e
Comunicação - TDIC's. 5. Didática. I. Etcheverry Orchard,
Maria Soledad. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Éverson Guilherme Ramos

**A GERAÇÃO Z E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO:
PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO
DIDÁTICO QUALIFICADO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Sociais

Florianópolis, 20 de setembro de 2019.



Prof. Tiago Daher Padovezi Borges, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



Profª. Maria Soledad Etcheverry Orchard, Drª.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Profª. Sandra Noemi Cucurullo de Caponi, Drª.
Universidade Federal de Santa Catarina



Profª. Marivone Piana, Drª.
Colégio de Aplicação UFSC

Este trabalho é dedicado a minha família, em especial ao meu querido pai e a todas “as forças do universo” que conspiraram a favor na minha trajetória acadêmica. Obrigado por tudo pai!

AGRADECIMENTOS

Meu profundo agradecimento aos servidores da secretaria da coordenação do curso de Ciências Sociais, Rosemari Fernandes e Rogério da Silva. A Rose (assim conhecida) foi a primeira pessoa que tive contato na UFSC e desde então passei a admirá-la pelo seu comprometimento profissional, sempre disposta a colaborar nos assuntos acadêmicos. Estes dois profissionais são bons exemplos de que representantes do funcionalismo público no Brasil podem prestar um serviço de qualidade e eficiente.

Seguindo, quero agradecer a estimada docente Maria Soledad Etcheverry Orchard, minha professora nas disciplinas de Introdução à Sociologia e Seminário de Licenciatura I, além de orientadora nas disciplinas de Prática de Pesquisa I e II, e orientadora neste Trabalho de Conclusão de Licenciatura – TCL. Me sinto honrado pela oportunidade de tê-la conhecido no início da minha trajetória acadêmica e ter estabelecido uma relação profícua de aprendizado. A professora Marisol (assim conhecida e carinhosamente chamada) é um ótimo exemplo de que a troca de experiências, entre pessoas de diferentes nacionalidades (ela chilena), geram bons resultados no espaço universitário e na sociedade como um todo.

Nesta senda, agradeço também a estimada docente Sandra Noemi Cucurullo de Caponi (nacionalidade argentina), minha professora na disciplina de Epistemologia das Ciências Sociais, supervisora por duas vezes na atividade de monitoria da referida pasta e debatedora da banca de qualificação do meu projeto de pesquisa do TCL. Sua contribuição tem sido significativa para o meu desenvolvimento acadêmico, principalmente ao compartilhar seus conhecimentos como atuante e competente pesquisadora que é.

Por fim, meus sinceros agradecimentos aos docentes envolvidos no meu processo de estágio, são eles: o professor Marcelo Pinheiro Cigales, das disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II, comprometido e atencioso em todo o estágio, mais os professores Antônio Alberto Brunetta e Nise Jinkings, que deram o suporte institucional necessário para que esta etapa fosse percorrida. Além da docente Marivone Piana, professora supervisora no campo de estágio, ocorrido no Colégio de Aplicação da UFSC, que proporcionou condições adequadas para que o trabalho fosse bem planejado e executado.

“(...) Ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1975c)

RESUMO

Pretende-se neste trabalho apresentar proposições para utilizar os vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio. No mundo contemporâneo os avanços tecnológicos advindos da Era Digital geram novas formas de organização e configuração social. Sendo assim, as novas gerações de jovens familiarizados com essas tecnologias entram em cena, e os estudos sobre a categoria sociológica "geração" tornam-se importante escopo teórico na área das Ciências Humanas e Sociais para melhor compreender os impactos dessas transformações na sociedade. A partir disto, busca-se neste trabalho conhecer o contexto da Geração Z e analisar suas influências no campo da educação escolar. Neste âmbito emerge a discussão sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como tendência didática e destaca-se a necessidade de adequação e ressignificação da prática docente frente a este cenário. Então aborda-se as potencialidades pedagógicas dos recursos audiovisuais, sobretudo dos vídeos da plataforma do YouTube. Nesta senda, pergunta-se: É possível fundamentar a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio? A resposta ancora-se em uma perspectiva didática, em que a relação dinâmica entre professor, aluno e matéria (conteúdo) é primordial para a mudança de paradigma do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o trabalho possui caráter exploratório e explicativo. A abordagem é quali-quantitativa. O contexto da pesquisa é o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. A turma do 3º ano B do Ensino Médio é o sujeito de estudos e os vídeos do YouTube, utilizados em uma das regências de aula durante o meu processo de estágio no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, realizado em 2018, são o objeto de estudos. Aplicou-se os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, levantamento documental, coleta de dados e estudo de caso. E o instrumento escolhido para analisar os dados é a análise textual discursiva.

Palavras-chave: Geração Z. TDIC's. Didática. YouTube. Ensino de Sociologia.

ABSTRACT

This work intends to present proposals to use YouTube videos as a qualified didactic resource in the teaching of Sociology at the High Level. In the contemporary world, technological advances arising from the Digital Era generate new forms of organization and social configuration. Thus, new generations of young people familiar with these technologies enter the scene, and studies on the sociological category "generation" become an important theoretical scope in the area of Human and Social Sciences to better understand the impacts of these transformations on society. From this, this work seeks to know the context of Generation Z and analyze its influences in the field of school education. In this context, the discussion on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC's) emerges as a didactic trend and the need to adapt and re-signify teaching practice in this scenario is highlighted. Then we approach the pedagogical potential of audiovisual resources, especially videos on the YouTube platform. In this path, we ask: Is it possible to support the use of YouTube videos as a qualified didactic resource in the teaching of Sociology at the High Level? The answer is anchored in a didactic perspective, in which the dynamic relationship between teacher, student and subject is essential for the paradigm shift in the teaching and learning process. Therefore, the work has an exploratory and explanatory character. The approach is quali-quantitative. The research context is the College of Application of the Federal University of Santa Catarina. The 3rd year B class of high school is the subject of studies and YouTube videos, used in one of the class registers during my internship process in the Social Sciences Degree course, held in 2018, is the object of studies. The following technical procedures were applied: bibliographic research, documentary survey, data collection and case study. And the instrument chosen to analyze the data is the discursive textual analysis.

Keywords: Generation Z. TDIC's. Didactics. YouTube. Sociology Teaching.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	17
<u>1 A CATEGORIA SOCIOLÓGICA GERAÇÃO</u>	21
1.1 <u>BREVES APONTAMENTOS DE ALGUNS DOS ESTUDOS COMPREENDIDOS COMO AS RAÍZES DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DA CATEGORIA GERAÇÃO</u>	21
1.2 <u>DEFINIÇÃO E CONTEXTO DA GERAÇÃO Z</u>	24
<u>2 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC's) COMO TENDÊNCIA DIDÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR</u>	29
2.1 <u>AS TDIC's NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR</u>	29
2.2 <u>O ENSINO COMO OBJETO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA DIDÁTICA</u>	33
2.3 <u>A PLATAFORMA DE VÍDEOS DO YOUTUBE</u>	37
<u>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS DURANTE O PROCESSO DE ESTÁGIO</u>	41
3.1 <u>AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I E II, E O CAMPO DE ESTÁGIO</u>	41
3.2 <u>A GERAÇÃO Z E OS VÍDEOS DO YOUTUBE INTEGRADOS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</u>	45
3.3 <u>PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO QUALIFICADO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO</u>	51
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	65
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	67

INTRODUÇÃO

Os estudos da categoria sociológica geração tem sido um tema relevante na área das Ciências Humanas e Sociais, tanto ao longo da história como na contemporaneidade. De acordo com Feixa e Leccardi (2010), as diferentes abordagens teóricas desenvolvidas por autores clássicos como: Auguste Comte, Wilhelm Dilthey, Karl Mannheim e Philip Abrams são as raízes do pensamento sociológico que tratam sobre o tema e servem de bases epistemológicas para diversas linhas de pesquisa na atualidade. Muitos pesquisadores têm se apropriado destes estudos e os entrelaçam com assuntos relacionados à juventude, consumo e mercado de trabalho. Entre eles, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que ao analisar a modernidade evoca a importância da categoria: “Assim como os conceitos de ‘nação’ ou ‘classe’, o termo geração é uma expressão ‘performativa’ (que cria uma entidade para nomeá-la) – uma chamada ou convocação para uma batalha nas fileiras do imaginário (...)”. (BAUMAN, 2007, p 370)

Ainda é fato que a sociedade contemporânea está submersa na Era Digital, as inovações tecnológicas advindas deste período impactam nos mais variados campos da vida humana e em larga escala, sobretudo nas áreas da informação e comunicação. A acelerada dinâmica social em que vivemos tem exigido interpretações sobre as gerações sociais, que por sua vez, estão em um estado de interação constante. Neste contexto, o recorte deste trabalho destaca a chamada Geração Z (PRENSKY, 2001; FERNANDEZ DEL CASTRO, 2010; TAPSCOTT, 2010). Buscar conhecê-la a partir de uma perspectiva teórica e conceitual dos estudos sobre a categoria sociológica geração é bastante pertinente para a área das Ciências Humanas e Sociais. Tendo em vista que a troca de saberes enriquecem tanto a uma geração quanto as gerações coexistentes. "Como metáfora para a construção social do tempo, esta tem sido uma das categorias mais influentes não só no debate teórico, mas também no impacto público das pesquisas sobre juventude." (FEIXA, LECCARDI, 2010, p.185)

No campo da educação por exemplo, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como tendência didática no contexto escolar é um tema atual e tem interessado educadores, especialistas em educação e gestores escolares. Duas das principais características inerentes à Geração Z, a compreensão das tecnologias e a abertura social às

tecnologias, demandam a necessidade de adequação e ressignificação da prática docente. Neste âmbito, a presença e a função do professor são imprescindíveis para lidar com esta mudança de paradigma no processo de ensino e aprendizagem. Em consonância com o exposto as potencialidades pedagógicas dos recursos audiovisuais, sobretudo dos vídeos do YouTube, ganham notoriedade, devido à grande adesão da Geração Z em relação a linguagem digital.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é propor a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio. Para tanto, busca-se responder a seguinte pergunta problema: É possível fundamentar a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio? A proposição de uma prática de ensino ancorada numa perspectiva didática que lança mão desses recursos digitais, media uma relação dinâmica entre professor, aluno e matéria (conteúdo), permitindo assim obter resultados satisfatórios de aprendizado, com maior envolvimento dos estudantes. Esta é a inferência apresentada como hipótese para esta pesquisa.

Inserir “*A categoria sociológica geração*” como o primeiro eixo temático (Seção 1) deste trabalho é uma estratégia metodológica que considero primordial para desenvolvê-lo. Descrevo aqui toda a estrutura da pesquisa, além de destacar simultaneamente os desdobramentos que esta escolha gerou na construção dos estudos. Sendo assim, apresento a Subseção 1.1, “*Breves apontamentos de alguns dos estudos compreendidos como as raízes do pensamento sociológico da categoria geração*”. A principal referência bibliográfica utilizada é o artigo intitulado, “*O conceito de geração nas teorias sobre juventude*” dos autores Carles Feixa e Carmem Leccardi, que é um dos resultados do primeiro Fórum de Sociologia da Associação Internacional de Sociologia (ISA), realizado em Barcelona no ano de 2008. A temática do encontro foi “*Growing up in a liquid world: Youth questions and public debates*” traduzindo para o português “*Crescendo em um mundo líquido: questões juvenis e debates públicos*”. A referida obra foi publicada no Brasil em 2010 na Revista Sociedade e Estado, e faz parte de um arcabouço teórico denominado: “*Dossiê: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica*”. Por conseguinte, considero este material muito rico em termos qualitativos, pois traça um panorama das pesquisas sociológicas que abarcam o tema

das gerações e destaca ao mesmo tempo a contribuição dos autores clássicos, mencionados anteriormente. Desta forma, pretendo fazer uma aproximação inicial entre as diferentes noções e conceitos dos estudos da categoria sociológica geração com a "*Definição e contexto da Geração Z*", que constitui a Subseção 1.2. Esta parte também será embasada em aportes teóricos, porém neste caso, optei por adicionar outras referências bibliográficas, pois as mesmas dialogam entre si e se complementam.

A partir deste momento do trabalho em que disserto sobre a definição e contexto da Geração Z, busco engendrar o segundo eixo temático, denominado "*O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) como tendência didática no campo da educação escolar*", que constitui a Seção 2 e está dividida em três partes. Começo com a Subseção 2.1, "*As TDIC's no contexto da educação escolar*", onde faço o relato de algumas pesquisas que tratam sobre o tema. As referências bibliográficas são artigos científicos apresentados e discutidos no VI Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), congresso realizado em Florianópolis, SC, em julho de 2019, ou seja, um material muito atual sobre as discussões desse campo. Na sequência vem a Subseção 2.2, "*O ensino como objeto do conhecimento na área da didática*", cujo propósito é enfatizar o uso da didática na prática docente. O autor José Carlos Libâneo é o principal referencial teórico. E para fechar esta parte, a Subseção 2.3, "*A plataforma de vídeos do YouTube*", onde descrevo sobre o histórico, características e funcionalidades desta ferramenta de mídia digital. Aqui também são consultados alguns materiais bibliográficos, sobretudo, os que dialogam com as duas subseções anteriores.

Por fim, a Seção 3, "*A apresentação e análise dos dados e resultados obtidos durante o processo de estágio*", dividido em mais três partes. Na Subseção 3.1, "*As disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II, e o campo de estágio*", onde faço uma síntese para descrever a estrutura e o funcionamento do processo de estágio, realizado em 2018 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Os escritos baseiam-se nos Planos de Ensino destas disciplinas e em documentos produzidos nas aulas. Adiante, na Subseção 3.2, "*A Geração Z e os vídeos do YouTube integrados ao processo de ensino e aprendizagem*", busco caracterizar e analisar o sujeito de estudos (a turma do 3º ano B do Ensino Médio). Os apontamentos e reflexões provêm das pesquisas bibliográficas dos

dois eixos temáticos do trabalho (*A categoria sociológica geração - Seção 1 e, O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como tendência didática no campo da educação escolar - Seção 2*) e também da valiosa coleta de dados adquirida nesta experiência que contém o Projeto de Ensino desenvolvido na ocasião. Esse projeto inclui: a pesquisa sobre o campo de estágio, o questionário do perfil dos alunos/as, os planos de aula, os relatórios individuais de observação participante e de regência das aulas, além de percepções subjetivas. Por último, elaboro a parte final desta seção, que constitui a Subseção 3.3, *“Proposições para utilizar os vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio”*, onde simultaneamente analiso o objeto de estudos deste trabalho (os vídeos do YouTube), apresento e discuto os resultados da pesquisa com base no aporte teórico, nos dados coletados e no estudo de caso. Para melhor organizar esta etapa, os escritos partiram de cinco questões que dão sustentação para a análise dos resultados. São elas:

- 1) Quais objetivos de aprendizagem pretendo alcançar nesta aula, através da utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático?
- 2) As fontes dos vídeos escolhidos são fidedignas?
- 3) Os conteúdos que compõem o roteiro dos vídeos são apropriados aos objetivos de aprendizagem?
- 4) Qual o tempo adequado para a exibição dos vídeos?
- 5) A qualidade de imagem, som e edição dos vídeos é satisfatória?

Isto posto, acredita-se que a partir do uso da categoria sociológica geração como primeiro eixo temático desta pesquisa é possível sistematizar a sua estrutura de forma coesa e coerente, permitindo a interconexão teórica e a retroalimentação discursiva entre todas as partes do trabalho.

SEÇÃO 1: A CATEGORIA SOCIOLOGICA GERAÇÃO

1.1 BREVES APONTAMENTOS DE ALGUNS DOS ESTUDOS COMPREENDIDOS COMO AS RAÍZES DO PENSAMENTO SOCIOLOGICO DA CATEGORIA GERAÇÃO

A categoria sociológica geração tem sido relacionada com estudos de diferentes linhas de pesquisas na atualidade, tornando-se relevante escopo teórico na área das Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, é necessário resgatar alguns autores clássicos, que ao longo do tempo apresentaram diferentes noções e conceitos sobre o tema, dando luzes ao seu significado. Pode-se dizer que essas referências servem de bases epistemológicas para a melhor e mais adequada apropriação do uso do conceito na contemporaneidade. A intenção desta subseção é apresentar breves apontamentos que situam a partir de uma perspectiva histórica os principais autores clássicos e suas respectivas abordagens.

Para Feixa e Leccardi (2010) as raízes do pensamento sociológico, relativas ao conceito de geração perpassam pelas seguintes correntes teóricas:

- * A visão positivista de Auguste Comte;
- * A abordagem historicista de Wilhelm Dilthey;
- * A formulação sociológica de Karl Mannheim e;
- * A análise de Philip Abrams: Gerações, tempo histórico e identidade.

O pensador francês Auguste Comte formulou no século XIX sua teoria sobre a noção de geração sustentada em uma ciência positivista, onde buscou identificar um tempo quantitativo e objetivamente mensurável como critério para o progresso linear da humanidade. Assim, a ideia de continuidade e de um tempo social “biologizado” eram os pressupostos para a sua reflexão sobre as gerações. O autor propôs uma lei geral sobre o ritmo da história, leis biológicas, relacionadas com a duração média da vida e da sucessão das gerações. Dessa forma, cada geração duraria em torno de 30 anos até ser substituída por outra. (FEIXA; LECCARDI, 2010)

Ainda no século XIX, Wilhelm Dilthey, teórico alemão, contestou essa visão matemática e quantitativa do tempo das gerações desenvolvida por Comte, propondo uma abordagem histórico romântica. Segundo o autor, o que mais importa é a qualidade dos

vínculos mantidos pelos indivíduos em conjunto, por meio das suas experiências. Logo, sua base conceitual é firmada na possibilidade desses indivíduos partilharem o mesmo tempo qualitativo (tempo abstrato e histórico). Nesta perspectiva, a formação das gerações é apresentada através de uma noção de temporalidade concreta constituída de acontecimentos e experiências compartilhadas, diferente da noção de temporalidade Comteniana, pautada na ideia de sucessão das gerações. Dilthey relaciona em termos qualitativos os ritmos da história e os ritmos das gerações, propondo uma análise do tempo da experiência. As gerações são definidas em termos de relações de contemporaneidade e consistem num conjunto de pessoas sujeitas em seus anos de maleabilidade máxima às influências históricas comuns aos mais variados campos da vida humana: cultural/intelectual, social e político. (Ibid)

Já o pensador húngaro Karl Mannheim, propôs a reflexão da temática das gerações, a partir das mudanças sociais e de estilos de pensamento de uma época e da ação. Estes, de acordo com o autor, foram produtos específicos da colisão entre o tempo biográfico e o tempo histórico, respectivamente pressupostos das análises de Comte e Dilthey. O que é significativo na sua formulação é o que o teórico denominou como " unidade geracional ", onde elaboram-se vínculos de diferentes maneiras e formas de acordo com os grupos concretos aos quais seus membros pertencem. "Jovens que experienciam os mesmos problemas históricos concretos, podem fazer parte da mesma geração." (MANNHEIM, 1928 apud FEIXA; LECCARDI, 2010, p. 187). Nessa perspectiva do conceito de geração, assim como na abordagem de Dilthey o tempo histórico é fundamental, porém os longos tempos da história são fixados em relação aos tempos da existência humana e entrelaçados com a mudança social, de acordo não somente com uma questão de contemporaneidade mas de similaridade das experiências vividas no espaço social. Ao incluir as gerações em sua pesquisa sobre as bases sociais e existenciais do conhecimento em relação ao processo histórico-social, o autor evidenciou esta categoria como dimensão analítica fundamental para o estudo da dinâmica da sociedade e contribuiu de forma significativa para a discussão sociológica da temática. (FEIXA E LECCARDI, 2010)

Por fim, cinco décadas depois das primeiras formulações de Mannheim, o sociólogo inglês Philip Abrams aprofundou e expandiu a noção histórico-social de geração ao relacioná-la à identidade. Sua abordagem destacou a estreita relação entre o tempo individual e o tempo

social, enfatizando sua filiação com registros históricos. O pressuposto desta corrente teórica afirma que a individualidade e a sociedade são construções históricas. Conseqüentemente, é necessário analisar suas interconexões e, simultaneamente, suas mudanças ao longo do tempo. " Identidades, considerado o elo entre as duas dimensões individual e social, devem por seu turno, ser investigadas dentro de um modelo de referência histórico-social." (FEIXA E LECCARDI, 2010, p.190). Nessa perspectiva, é rejeitada a ideia de identidade associada mecanicamente à execução de papéis, tanto em termos psicológicos como "sociolinguísticos". A definição de identidade para Abrams é proposta a partir da tomada de consciência entre o cruzamento das dimensões da história individual e da história social. (Ibid)

A relação entre estas duas dimensões da história emerge claramente se for feita referência ao tempo social. É dentro deste último, de fato, que a sociedade e a identidade geram-se reciprocamente. Mas de que forma esta conexão entre identidade e geração é realizada? Para Abrams uma geração, no sentido sociológico, é o período de tempo durante o qual a identidade é construída a partir de recursos e significados que estão socialmente e historicamente disponíveis. Assim, novas gerações criam novas identidades e novas possibilidades para a ação (FEIXA E LECCARDI, 2010, p. 190-191).

Portanto, fatos históricos, transformações culturais e tecnológicas contribuem para a formação de uma geração. Ao viver as mesmas experiências, as pessoas tendem a agir da mesma maneira, com atitudes, desejos e referências sociais. Pode-se afirmar que as gerações não são exclusivamente definidas pela data de nascimento, mas pelas experiências que estas pessoas vivem coletivamente, gerando assim um resultado final para a sociedade. Entretanto, ainda são utilizadas as datas de nascimento para situar as gerações no tempo, sendo necessárias para o entendimento coletivo. (FEIXA; LECCARDI, 2010)

Nesta perspectiva, gerações é o lugar em que dois tempos diferentes – o do curso da vida, e o da experiência histórica – são sincronizados. O tempo biográfico e o tempo histórico fundem-se e transformam-se criando desse modo uma geração social.

Sociologicamente, portanto, as gerações não surgem da cadência temporal estabelecida por uma sucessão de gerações biológicas (...). Pode incluir uma pluralidade de gerações biográficas ou, como na história de muitas sociedades tradicionais, apresentar apenas uma geração sociológica. Elas cessam quando novos e grandes eventos históricos – ou, mais frequentemente, quando lentos e não catastróficos processos econômicos, políticos e de natureza cultural – tornam o sistema anterior e as experiências

sociais a ela relacionadas sem significado. (FEIXA; LECCARDI, 2010, p. 191)

Cabe ressaltar, que o desenvolvimento tecnológico e social em um município pequeno de uma cidade do interior, provavelmente não é similar como o das grandes metrópoles, por isso as particularidades de cada contexto espacial também devem ser pesquisadas e consideradas. Ainda, ao falarmos de gerações é importante lembrarmos que os comportamentos e anseios direcionados a elas podem ultrapassar a idade, ou seja, alguém com idade de uma determinada geração pode apresentar comportamentos, anseios e desejos de gerações anteriores ou posteriores. " As fronteiras que separam as gerações não são claramente definidas, não podem deixar de ser ambíguas e atravessadas e, definitivamente não podem ser ignoradas." (BAUMAN, 2007, p. 373)

1.2 DEFINIÇÃO E CONTEXTO DA GERAÇÃO Z

A partir da aproximação teórica e conceitual realizada anteriormente sobre a categoria sociológica geração, busca-se conhecer a definição e o contexto da Geração Z, abordando seus elementos constitutivos dos pontos de vista: biológico, histórico-social e identitário.

Inicialmente, é interessante pontuar que alguns autores identificam que existem quatro principais¹ grupos sociológicos vivos: os Baby Boomers, a Geração X, a Geração Y e a Geração Z. Entre eles, o autor canadense Don Tapscott, renomado pesquisador dos temas voltados para a cultura digital.

Embora classificadas pelo ano de nascimento, não há consenso para o intervalo de datas em relação a cada geração na atualidade. No entanto, neste trabalho optei por utilizar o recorte temporal trabalhado por Tapscott (2010).

Sendo assim, os Baby Boomers são as pessoas nascidas entre os anos de 1946 até o final de 1964. Na Geração X ou Baby Bust, encontram-se as pessoas nascidas entre 1965 até o final de 1976. Já na Geração Y, que também é conhecida como a Geração Internet, Geração do Milênio e Millenials, inclui as pessoas nascidas entre os anos de 1977 até o final de 1997. E

1 A obra de referência: "A Hora da Geração Digital" foi lançada originalmente em 2008 na Europa e depois no Brasil em 2010, por isso não inclui a chamada Geração Alpha, que corresponderia às pessoas nascidas após o ano de 2008, seguindo a classificação de datas usadas por Don Tapscott. Além disso, a geração Alpha se encontra em processo de formação e significação e não há estudos consolidados e consenso científico ao seu respeito.

por fim, a Geração Z também denominada como Gen Z, iGeneration e Centennials, agrega o grupo de pessoas nascidas após o ano de 1998 até final de 2008. Segue a tabela 1, que melhor organiza esta demarcação temporal:

Tabela 1 - Os quatro principais grupos sociológicos vivos

GRUPOS DE GERAÇÕES	ANO DE NASCIMENTO	IDADE EM 2019
Baby Boomers	De 1946 a 1964	Entre 55 e 73 anos
Geração X	De 1965 a 1976	Entre 43 e 54 anos
Geração Y	De 1977 a 1997	Entre 22 e 42 anos
Geração Z	De 1998 a 2008	Entre 11 e 21 anos

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Geração Z surgiu posteriormente às gerações Y, X e aos Baby Boomers. A letra Z é usada seguindo a ordem alfabética que identifica as gerações X, Y e Z sucessivamente. Porém a definição da letra Z ganhou outro significado a partir da palavra em inglês *zapping* que traduzida para o português significa “zapear”, mudar as coisas de forma rápida e repentina. Por serem consumidores e usuários de aparelhos tecnológicos modernos, a convivência cotidiana com estes recursos acabou propiciando para que esta geração aprendesse a usar várias tecnologias ao mesmo tempo, como por exemplo: acessar a *internet*, jogar *videogame*, escutar música e assistir TV. Sobretudo, são muito familiarizados com os dispositivos móveis, principalmente os *smartphones*, não apenas acessando a rede de suas casas mas pelo próprio celular, estando assim extremamente conectados, não diferenciam o “estar *on-line* do *off-line*” e desconhecem um mundo que não seja digital.

Ainda estão acostumados com um tipo de linguagem que está presente nos mais variados conteúdos disponíveis na internet, desde os voltados para o consumo, serviços e entretenimento como iFood, Uber, Airbnb e Netflix até as plataformas de informação e comunicação, entre elas, os *sites* de canais de televisão, jornais, revistas e rádios, os *sites* de instituições públicas e privadas, além dos *blogs* e do YouTube (considerado um site multiúso por possuir um vasto repertório de conteúdos). Isso sem deixar de destacar a massiva adesão da Geração Z em relação às redes sociais como: Facebook, Instagram, Twitter, Snapchat, entres outras, que proporcionam uma íntima relação com a linguagem digital. O escritor e

palestrante americano em educação Marc Prensky criou em 2001 o termo Nativos Digitais para identificar os integrantes da Geração Z, desde então esta denominação tem sido bastante usada para reconhecê-los. Desta forma, por nascerem e crescerem em uma cultura digital emergem na sociedade com novas formas de agir, pensar e conduzir suas vidas. (FERNANDEZ DEL CASTRO, 2010)

Sobre o contexto da Geração Z, cabe destacar o processo de mudança que consolida a era da mídia em rede (digital e via *internet*) em relação à era da mídia de massa (televisão, jornal e rádio), situação marcada pela propagação global e altamente veloz das correntes de informação, o que acarreta numa profunda alteração na estrutura pela qual a mesma flui. (JENKINS, 2009). Sociologicamente a formação de redes é uma prática antiga dos seres humanos mas nesse “tempo de tecnologias”, as redes conseguiram vida nova, transformando-se em redes de informação energizadas pela *internet*. (CASTELLS, 2003)

A globalização vem ampliando a participação dos jovens de diferentes localidades em um conjunto de experiências semelhantes, através da utilização de todos os tipos de aparatos tecnológicos, mais precisamente aqueles conectados e acessados via *internet*. Em outras palavras:

“O jovem de hoje possui um olhar correspondente a esse sistema cultural globalizado. Dessa forma, é correto afirmar que o fácil manuseio dessas tecnologias lhes proporciona uma diferente concepção temporal se comparada às gerações anteriores (...)”. (OLIVEIRA, 2010, p. 2)

Ainda sobre o contexto da Geração Z:

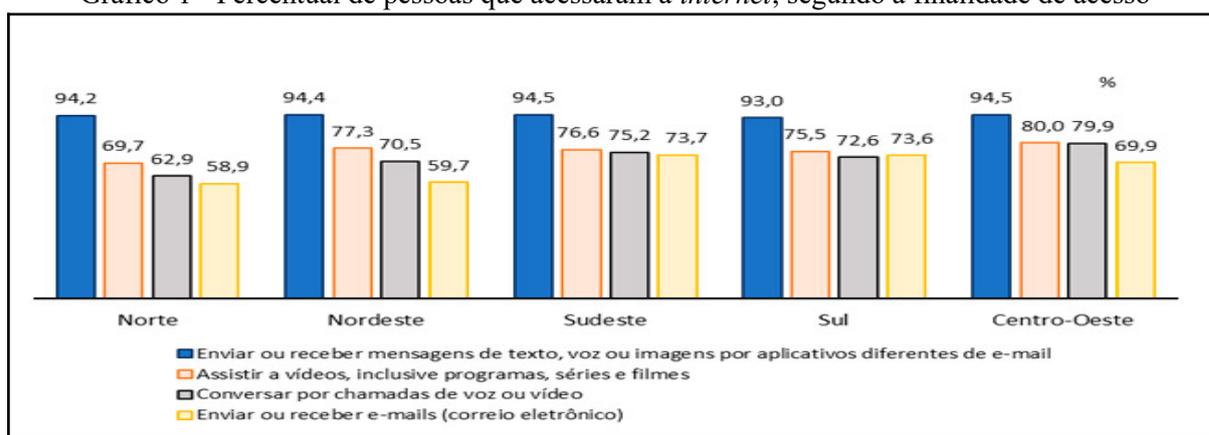
(...) essa nova geração é bastante diferente das precedentes, pois possui peculiaridades próprias da contemporaneidade. Algo característico dessa época é a expansão do mercado de consumo e, junto com ele, a grande oferta de aparelhos tecnológicos, os quais são de livre acesso a qualquer consumidor, independente de idade. Os jovens que nasceram nessa época acabaram desenvolvendo uma grande adaptação à tecnologia, uma vez que nasceram já dentro de uma cultura tecnológica. (OLIVEIRA, 2010, p. 2)

Diante dos argumentos expostos é possível apontar que uma das principais características da Geração Z é a compreensão das tecnologias.

A outra característica significativa é a abertura social às tecnologias. Quando o assunto é tecnologia digital, a Geração Z está sempre um passo à frente das outras gerações, e por isso apostam neste domínio tecnológico para obterem sucesso em áreas como educação e trabalho. (FERNANDEZ DEL CASTRO, 2010). Na área da educação, percebe-se de forma mais clara as mudanças de uma geração para outra, as crianças chegam com maior conhecimento adquirido quando comparado às gerações anteriores. (FACCO *et al.*, 2015).

Entende-se que não basta somente intercalar conteúdos e exercícios através de aulas expositivas e da forma tradicional, para estimular o interesse e atrair a atenção dos jovens a tecnologia deve ser usada, podendo se tornar importante aliada dos professores. A revolução da informática iniciada com o computador pessoal ganhou nova conotação com o estabelecimento da *internet* e o surgimento de dispositivos que permitem novos cenários para o acesso e compartilhamento de informações e conteúdos. Um dado que dialoga com este apontamento revela que no Brasil 64.7% (116 milhões) das pessoas com 10 anos ou mais de idade, utilizaram a *internet* em 2016². A seguir, o gráfico 1 indica que 76.4% (média Brasil) dos usuários da *internet* assistem vídeos, programas, séries e filmes segundo a finalidade do acesso. Portanto, há uma forte tendência de que a linguagem digital está presente no cotidiano dos pertencentes da Geração Z e interferem também no modo de viver de outras gerações.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que acessaram a *internet*, segundo a finalidade de acesso



Fonte: IBGE (2018).

2 Conforme levantamento da PnadC TIC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre TIC), acessaram a *internet* ao menos uma vez nos 90 dias que antecederam à data de entrevista nos domicílios pesquisados ao longo do último trimestre de 2016. Divulgação feita pelo IBGE em 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>

SEÇÃO 2: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC's) COMO TENDÊNCIA DIDÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

2.1 AS TDIC's NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

O mergulho da Geração Z no mundo tecnológico e digital tem causado impactos em toda a sociedade, que diante deste cenário precisa se reorganizar em busca de novas maneiras para lidar com essas mudanças. Para Castells (1999), Morin (2004), Frigotto (1992) e Ianni (1993) o século XXI traz novos desafios para a educação. Um deles, têm sido demonstrado pela resistência dos jovens com o modelo educacional vigente, exigindo assim novas práticas educacionais. Para os Nativos Digitais, a escola não oferece estímulo para atraí-los, o que demanda uma adaptação em relação às suas necessidades. Crise esta, que foi iniciada desde a Geração Y, causada principalmente pelo advento da *internet*. Segundo alguns autores que tratam sobre o tema:

Vivemos na era do digital. Do reflexo das telas na face de nossos filhos, diariamente imersos no mar infinito da web. Da conexão constante: em casa pelo modem, nas ruas por meio dos celulares e em cafés com redes sem fio (*wireless*). Nos últimos anos, esse domínio da *internet* chegou a um dos locais mais protegidos pela sociedade: a escola (SHINYASHIKI, 2012).

Ainda sobre a tendência de mudança no paradigma do processo de ensino e aprendizagem do contexto da educação escolar:

Pode-se dizer que com o avanço da tecnologia em relação às gerações anteriores houve uma alteração drástica na educação e na forma de ensinar, um acontecimento decorrente desta evolução tecnológica que pode ser chamada de singularidade, a rápida divulgação da tecnologia digital nas últimas décadas mudou a forma com que os alunos veem o ambiente educacional no qual estão inseridos. (TOLEDO, 2012, p. 2)

No campo da educação escolar há um crescente interesse em tratar sobre a temática do uso das TDIC's como tendência didática. Neste âmbito, algumas pesquisas foram

apresentadas e discutidas em um dos Grupos de Trabalho da última edição do ENESEB³, o GT08 denominado, “*O universo digital no espaço das metodologias de ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica: experiências, lacunas e perspectivas*”, coordenado pelas professoras Lígia Wilhelms Eras (IFSC) e Angélica Lyra de Araújo (UEL). Este GT tinha como proposta⁴: (...) estimular as reflexões quanto ao uso didático e metodológico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino das teorias das Ciências Sociais em sala de aula, tendo em vista serem recursos importantes para o desenvolvimento de atividades didáticas, com dois ingredientes fundamentais do campo educacional: juventude e a sociedade da informação, ambas, constantemente inseridas e conectadas a esse tipo de tecnologia (...).

Antes de relatar algumas destas experiências é importante esclarecer que são usados alguns termos e suas respectivas siglas para identificar os aparatos tecnológicos utilizados na educação como: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC’s), Objetos de Aprendizagem Digital (OAD’s), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC’s). Escolhi a última opção para usar neste trabalho, pois no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta é a nomenclatura adotada para enfatizar a presença das tecnologias digitais na vida de todos na contemporaneidade. Ainda, é cabível mencionar que o significado de TDIC’s corresponde às diferentes tecnologias digitais que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos. Sobre o uso da terminologia TDIC na BNCC:

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto *as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)* estão cada vez mais presentes na vida de todos (...). Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. (...). Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade. (BNCC, 2018, p. 475 – *grifo nosso*)

3 VI Encontro Nacional de Ensino De Sociologia na Educação Básica, ocorrido entre os dias 06 e 08 de julho de 2019 em Florianópolis/SC – UFSC.

4 De acordo com a ementa do referido Grupo de Trabalho. Disponível via https://www.enseb2019.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=13

Seguindo, no artigo intitulado, “*Estratégias de Ensino de Sociologia no século XXI*”, foram apresentadas as ações de dois projetos de pesquisa e extensão, realizados no IFPR – Campus Ivaiporã, que incluem as TDIC’s no processo de ensino e aprendizagem e tiveram como sustentáculos a observação da maneira como os discentes se preparavam para as avaliações (as videoaulas e mapas mentais eram algumas dessas formas) e o conceito de sociedade em rede de Manuel Castells (1999) relacionado às figuras do aprender de Bernard Chalort (2000). O primeiro destaca a possibilidade de novas conexões na sociedade, por meio de bases tecnológicas, uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação. Já o segundo, entende a relação com o saber como uma forma de relação com o mundo, logo, o processo de aprender e saber pode ser mediatizado por objetos como por exemplo, os aparatos tecnológicos. Os produtos destes projetos foram: o Sociologiacast – a sala de aula invertida, a partir de *Podcasts*; e o Vídeos de animação: estratégias de ensino de Sociologia que deu origem ao canal Sociologia Animada, inaugurado no dia 4 de julho de 2018 e tem como servidor o YouTube. Segundo o autor do artigo:

(...) acreditamos que não há fórmula mágica, uma solução simples, ou uma receita pronta. A sociabilidade da conjuntura atual e os desdobramentos dela, ao mesmo tempo que implicam em desafios, abrem caminhos para novas formas de organizar a vida social. Ao mesmo tempo que temos obstáculos, temos formas diversas de passar por eles. Lembrando da citação que abrimos este artigo: a sociedade é uma produção social, portanto, produzamos novas relações com os saberes. (FERNANDES ALVES NETO 2019, p. 13)

Outra pesquisa apresentada relatou a experiência da criação e utilização de memes da *internet* em sala de aula, como uma possibilidade metodológica para engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. O artigo denominado, “NÓS TRUPICA, MARX DURKHEIM”: O uso didático de memes nas aulas de Sociologia, teve como justificativa:

A necessidade de implementar inovações tecnológicas de ensino mesclada com a dificuldade de “atrair” e “envolver” os alunos que estão cada vez mais conectados com o mundo virtual fora do contexto escolar revelam dimensões desafiadoras de incorporação de aspectos da Cibercultura na educação. (OLIVEIRA MESTRE, 2019, p. 2)

A inspiração da pesquisadora surgiu ao ver na sua *timeline* do Facebook uma publicação compartilhando a seguinte notícia do site Estadão: “Professor usa memes da Gretchen para dar notas aos alunos”, a partir daí o uso didático dos memes passou a ser adotado na sua prática docente para informar as notas das avaliações, apresentar conceitos sociológicos clássicos, além de criar uma oficina de produção de memes e usá-los como ferramenta de comunicação, desta forma, foi criada uma página no Facebook chamada “Sociologia com Paranauê” para expor tanto os conteúdos desenvolvidos pelos discentes quanto os usados nas aulas, servindo como meio para divulgar as atividades da disciplina. A premissa desse projeto foi a inovação, “(...) estamos localizados em um espaço de atividade continua que compara o aprendizado com novas experiências e amplia o conhecimento mudando nesse processo a forma e o conteúdo da própria disciplina”. (BAUMAN e MAY, 2010, p.11 *apud* OLIVEIRA MESTRE, 2019, p. 4)

Além das experiências citadas anteriormente, tantas outras contribuições⁵ foram compartilhadas neste importante espaço para discutir o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Os trabalhos tinham como autores pessoas vindas dos mais variados contextos geográficos e socioeconômicos do Brasil, desde São José de Ribamar (MA) até São Leopoldo (RS), e foram construídos por meio de diferentes abordagens teórico-metodológicas. Trabalhos como a apresentação dos resultados de um pré-teste da pesquisa quantitativa intitulada, “Divulgação científica na *internet* e o ensino de Ciências Humanas na Educação Básica”, direcionado aos professores de Ciências Humanas do ensino médio público em Pernambuco; pesquisas que trouxeram a teoria da mediação de Vygostky; as relações com o saber e as relações de poder, dos autores Bernard Charlot e Pierre Bourdieu respectivamente; a investigação sobre estudos culturais (vários autores); e a Cibercultura de Pierre Lévy. E por fim, os relatos de experiências como o que incentivou o protagonismo juvenil, através da criação de um *blog* e canal no YouTube; o da criação de cursos auto- instrucionais de Sociologia na plataforma Lúmina da UFRGS; o da criação de um *blog* integrado ao PIBID de Sociologia da UFGD; o da análise da pesquisa de dissertação sobre o uso do celular nas escolas; e da utilização da técnica de animação *Stop Motion* e sua aplicabilidade como recurso didático-pedagógico para as aulas de Sociologia no Ensino Médio.

5 Os resumos e arquivos com os downloads dos referidos artigos estão disponíveis em: https://www.enseb2019.sinteseeventos.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=13

De uma forma geral todas as experiências apresentadas e discutidas foram consideradas positivas, devido à grande aceitação dos discentes em relação ao uso das TDIC's no processo de ensino e aprendizagem. Foram diagnosticadas algumas potencialidades pedagógicas como a melhor compreensão das teorias e conceitos e das suas relações com a realidade social, situação esta viabilizada e percebida pela familiaridade dos estudantes com o tipo de linguagem usada nas TDIC's. Em decorrência disso houve uma maior participação e envolvimento nas atividades propostas, principalmente naquelas voltadas para a criação de conteúdos. Este resultado foi constatado, por meio do bom número de visualizações e/ou inscritos nas plataformas usadas, e através dos *feedbacks* recebidos pelos idealizadores destes projetos, tanto por aqueles descritos nos comentários ou avaliações destas ferramentas quanto naqueles feitos nos encontros presenciais.

Cabe destacar, que muitos dos autores e colaboradores destes estudos conhecem bem a realidade do contexto escolar, para além do ato de pesquisar, pois enquanto profissionais ou alunos da Educação Básica estão em contato direto com “o chão da sala de aula” e por isso vivenciam os múltiplos desdobramentos e possibilidades que uma geração sociológica pode apresentar no dia a dia. Isso, aliado à heterogeneidade das condições objetivas materiais, trazidas por meio destas experiências, tornaram enriquecedor o processo de discussão e construção desses novos conhecimentos, os quais apontam para a mesma direção: é necessário inovar, atualizar e ressignificar a prática docente frente ao contexto da Geração Z. Para isso é primordial proporcionar formação profissional e continuada aos educadores para que a relação professor, aluno e matéria (conteúdo) esteja em consonância com o contexto geracional.

2.2 O ENSINO COMO OBJETO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA DIDÁTICA

A intenção desta subseção é descrever a importância da didática e dos recursos didáticos no processo de formação e atualização profissional dos professores, destacando a necessidade da ressignificação da prática docente frente aos desafios do século XXI, trazidos pelo contexto da Geração Z. Um dos grandes dilemas existentes no campo educacional hoje é entre o cumprimento da função social da escola e a sua adequação em relação à diversidade social e cultural trazida pelos discentes no ambiente escolar.

(...) as escolas precisam possibilitar a todos os alunos o acesso ao conhecimento sistematizado e desenvolvimento de capacidades intelectuais considerando, ao mesmo tempo, suas necessidades individuais e sociais enquanto imersos em contextos socioculturais e institucionais, a investigação em didática precisa se pôr como tarefa discutir o lugar das práticas socioculturais, tendo em vista o enriquecimento do conteúdo da didática. (LIBÂNEO, 2009, p. 1)

A relação professor, aluno e matéria (conteúdo) é fundamental para aquisição de conhecimentos, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino e aprendizagem, que se constituem na transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos, habilidades e competências. Sendo assim, o papel da didática é promover o encontro entre o ato de ensinar e o ato de aprender. (LIBÂNEO, 2019)

“(...) A análise do ato didático destaca uma relação dinâmica entre três elementos professor, aluno, matéria, a partir dos quais são feitas as clássicas perguntas: O que ensinar? Como se ensina? Sob que condições se ensina? (...)”. (LIBÂNEO, 2009, p. 2)

O que ensinar? Está intimamente ligado aos objetivos, sejam os gerais ou específicos, e constituem a seleção e organização dos conteúdos que serão trabalhados em determinada disciplina, devem atender aspectos teóricos e conceituais considerados básicos para o processo formativo dos discentes na área estudada e precisam estar respaldados em conhecimentos científicos. Além disso, os conteúdos refletem a intencionalidade da função social da escola e são previamente definidos pelas normatizações (Lei de Diretrizes e Bases Educacionais - LDB, Plano Nacional de Educação - PNE, Orientações Curriculares Nacionais - OCN's, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Plano ou Projeto Pedagógico da instituição escolar - PP, entre outros) em níveis macro e micro do campo educacional, que tem como instância máxima o Conselho Nacional de Educação (CNE), subordinado ao Ministério da Educação.

Como se ensina? Sob que condições se ensina? Correspondem aos métodos e formas que direcionam e organizam a atividade pedagógica. Aqui é feito o elo entre os objetivos do processo de ensino e aprendizagem com os conteúdos programáticos, que devem estar previamente definidos no Plano ou Projeto de Ensino do docente. Porém, a flexibilidade é um atributo essencial, entre tantos outros, na prática professoral, ainda mais em tempos tão dinâmicos e com fluxos de informações tão intensos como o contexto vivido pela Geração Z.

“É uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (FREIRE, 1996, p. 30). Desta forma, busca-se alcançar os objetivos, transmitindo os conteúdos, por meio das condições objetivas materiais do ambiente escolar e através das capacidades de cada educador, que por sua vez, tem como função principal mediar e orientar o processo de ensino e aprendizagem, através da escolha das metodologias de ensino. Este é um passo primordial para ressignificar a prática docente, o olhar atento às demandas do contexto escolar, é fundamental para incluir e considerar o elemento aluno na relação dinâmica do ato didático, contribuindo assim para a construção adequada e produtiva do planejamento de ensino, visando sua execução, a partir de atividades e meios (recursos didáticos) que estimulem o interesse e a participação dos discentes de acordo com suas realidades e potencialidades, proporcionando a compreensão dos conteúdos.

Logo, os recursos didáticos são as ferramentas utilizadas pelo professor para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, eles podem ser os mais simples como o pincel, quadro e apagador ou os mais sofisticados e tecnológicos como o computador, *data show*, *tablets*, *smartphones*, *Ipods*, câmera digital, *internet* entre outros. A teoria da comunicação os define como o canal através do qual se transmitem as atividades docente, são o sustento material das mensagens no contexto de sala de aula, qualquer objeto pode ser um recurso desde que estabeleça uma relação de interação recíproca com o aluno na construção do conhecimento, ou seja, é o meio para se chegar a um fim.

A capacidade que os recursos tecnológicos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com que o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas. A utilização dessas ferramentas como recursos didáticos consiste em uma mudança que abrange desde o próprio uso como também a postura do professor em abandonar práticas tradicionais que não se enquadram nos atuais padrões educacionais. Sobre a importância do papel da didática no campo da educação escolar:

Verifica-se que, a partir dos elementos constitutivos do ato didático, há uma intensa articulação com outros campos científicos tais como a teoria do conhecimento, a psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento, a sociologia etc., visando à compreensão do fenômeno ensino. Desse modo, a didática se assume como disciplina de integração, articulando numa teoria geral de ensino as várias ciências da educação e compondo-se com as

metodologias específicas das disciplinas curriculares. Ou seja, combina-se o que é geral, elementar, básico, para o ensino de todas as matérias com que é específico das distintas metodologias, em estreito vínculo com a teoria do conhecimento e a psicologia aplicada ao ensino. (LIBÂNEO, 2019, p. 3)

Inclusive no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, homologada em 14 de dezembro de 2018, foram inseridas demandas que citam as TDIC's no contexto curricular e demonstram a relevância das teorias de ensino (objeto de estudos da área da didática), suas aplicabilidades e tendências na atual conjectura. Segue trecho:

No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, *o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho.* (BNCC, 2018, p. 476 - grifo nosso)

De acordo com a BNCC são definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:

buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais; apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho; usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (BNCC, 2018, p. 476-477)

Conforme os fundamentos apresentados entende-se que os conhecimentos provenientes da área da didática são imprescindíveis para a formação e atualização profissional dos professores e contribuem de maneira exemplar para que estes consigam exercer o papel de mediadores do processo formativo dos discentes de forma contextualizada

e profícua, promovendo assim a adequação e ressignificação da prática docente em tempos de Geração Z. Ou seja, com base em uma perspectiva didática das teorias de ensino é possível incorporar o uso das TDIC's como recursos didáticos e ferramentas auxiliares do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a presença do professor mais a base teórica e conceitual advindas do campo científico continuam sendo essenciais para a aquisição, transmissão e assimilação dos conhecimentos no contexto da educação escolar.

2.3 A PLATAFORMA DE VÍDEOS DO YOUTUBE

O YouTube é uma ferramenta de mídia digital que está inserida cada vez mais no cotidiano das pessoas, sobretudo no caso da Geração Z. Criado em fevereiro de 2005, pelo trio Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, na época funcionários de uma empresa de tecnologia situada em São Francisco/EUA. O *site* surgiu em virtude do inconveniente que era compartilhar arquivos de vídeo, já que estes eram muito grandes, o que dificultava seu envio por *e-mail*. Logo, o objetivo inicial era obter uma melhor qualidade nesse serviço.

O termo YouTube foi criado a partir de duas palavras da língua inglesa: *you*, que significa você e *tube*, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de televisão. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Hoje, essa é justamente a principal função do fenômeno da *internet*, permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

O momento de esplendor do YouTube se deu no ano de 2006, quando a empresa Google pagou 1,65 bilhão de dólares pelo *site*, agregando-o ao seu leque de serviços ciberculturais. Em 2008, o *site* era um dos mais visitados do mundo, através de seu dinamismo para o entretenimento, o que hospedava em torno de 86 milhões de vídeos que consolidou o YouTube como um portal colaborativo e multiparticipativo fascinando inúmeros usuários de todas as partes do globo terrestre.

Atualmente, o YouTube conta com mais de 1 bilhão de usuários, o que representa quase um terço do total dos usuários da *internet* no mundo. Além disso, o *site* está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas diferentes⁶. Sua chegada ao Brasil ocorreu em junho

6 Dados não atualizados.

de 2007, com a versão em português da plataforma. De acordo com as informações do *site* são valores do YouTube:

- * Liberdade de expressão;
- * Direito à informação, “Acreditamos que todos devam ter acesso livre e fácil às informações e que *o vídeo tem grande influência na educação*, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos” (YOUTUBE, 2019, *grifo nosso*);
- * Direito à oportunidade;
- * Liberdade para pertencer.

O *site* permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. O YouTube utiliza o formato Macromedia Flash para reproduzir os conteúdos, além de permitir que usuários coloquem os vídeos em seus *blogs* e *sites* pessoais. Todo o potencial do YouTube foi reconhecido pela revista americana Time, que elegeu o *site* como a melhor invenção de 2006.

No livro “YouTube e a Revolução Digital”, é contextualizada a ideia como a plataforma insere-se na política de cultura popular participativa, além de descrever como essa ferramenta tornou-se a maior aglutinadora de mídia popular e empresarial de massa na *internet* no início do século XXI. Indivíduos de áreas diferentes (educação, tecnologia, entretenimento, artistas e outros) unem-se nesta massa corporativa de mídia a fim de compartilhar conhecimento, opinião, discussões ou mesmo críticas a assuntos que lhe são pertinentes. (BURGESS e GREEN, 2009)

Sobre o reconhecimento do canal enquanto ferramenta auxiliar na práxis escolar:

O YouTube e todos os portais de vídeos *on-line* constituíram uma nova maneira de criar e absorver conteúdo, criando um ápice nesta ação fomentando o uso da imagem, onde se dá quando nós mesmos tornamo-nos a própria mensagem. Este *site* tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorísticos entre outros fazem parte do que podemos chamar atualmente de cultura popular o que o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar. (ALMEIDA *et al.*, 2015, p. 3-4)

Na educação escolar, os mecanismos audiovisuais tornaram-se presentes nas discussões sobre o uso das novas tecnologias como recurso didático. Segue justificativa:

(...) vários estudos indicam que a linguagem midiática é importante para o processo de ensino e aprendizagem na educação, pois, trata-se de uma ferramenta mediadora de conhecimento que atrai a curiosidade e a atenção dos alunos e que vem adentrando as salas de aulas ao longo dos anos, devido a evolução das tecnologias. A linguagem audiovisual perpassa atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância o ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos e sim através das imagens. Ao longo dos anos, o mundo educacional vem transformando seu pilar de educação moldado apenas na oralidade do professor e voltando também para as ferramentas educacionais audiovisuais, o que agrega valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, pois, trabalha diversos sentidos através dos elementos visuais como fotografias, áudio, vídeo, imagens, voz humana e efeitos visuais. (TERUYA, 2009 *apud* ALMEIDA *et al.* 2015, p. 6)

Diante dos argumentos expostos, é possível indicar que os vídeos da plataforma do YouTube possuem potencialidades pedagógicas que podem ser incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o docente deve exercer o papel fundamental de mediador didático, estabelecendo um roteiro bem definido e cuidadoso quando for utilizar este recurso.

SEÇÃO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS DURANTE O PROCESSO DE ESTÁGIO

3.1 AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I E II, E O CAMPO DE ESTÁGIO

Para obter a diplomação de Licenciado em Ciências Sociais na UFSC é obrigatório cumprir 3.492 horas/aula conforme o currículo do curso. Dessa carga horária, 504 H/A, compõem o estágio obrigatório e supervisionado. As atividades relacionadas ao cumprimento desta normativa, compreendem às disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II, presentes na grade curricular do curso e vinculadas ao Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC. As referidas disciplinas são ministradas em dois semestres letivos (252 H/A cada), começando sempre no início do ano letivo e indo até o final, situação que permite ao estagiário acompanhar a mesma turma no campo de estágio. Proporcionando a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão (objetivos institucionais acadêmicos) conforme previsto na ementa das disciplinas, “O estágio como atividade teórico-prática na formação de professores. Estágio supervisionado em escolas de Ensino Básico (...)”.

O meu processo de estágio contou com a orientação do professor Marcelo Pinheiro Cigales, a supervisão da professora Marivone Piana do Colégio de Aplicação da UFSC e colaboração dos professores Antônio Alberto Brunetta e Nise Jinkings, além da minha dupla de estágio, a colega Sabrina Smialoski.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I, ocorreu no semestre letivo de 2018.1 e corresponde à primeira etapa do processo. Na ocasião, foram formadas duplas de trabalho para desenvolverem as atividades propostas para todo o período de estágio. Inicialmente, cada dupla realizou uma pesquisa na escola onde atuou (campo de estágio⁷), a investigação versou sobre um eixo temático relacionado ao contexto escolar (Histórico e organização pedagógica do Colégio de Aplicação; Gestão administrativa, política e pedagógica da escola; Ocupações simbólicas do espaço escolar; A sociologia na escola: a

⁷ Todos os participantes das disciplinas de estágio do turno da manhã, semestres 2018/1 e 2018/2, o realizaram no Colégio de Aplicação da UFSC.

visão das professoras; Os projetos escolares - ou um projeto em específico ou no geral). A seguir, foi elaborado e aplicado o questionário do perfil dos alunos/as nas respectivas turmas onde cada dupla estava alocada, buscou-se pesquisar questões sobre o ensino de Sociologia, a escola e o perfil socioeconômico e cultural dos discentes. Concomitantemente, foram produzidos relatórios de observação das aulas, que eram escritos a partir da observação participante semanal realizada pelas duplas junto às turmas. Por fim, foram desenvolvidos os planos de aula que seriam aplicados a posteriori, as bases teórico-metodológicas para a produção destes documentos partiram das atividades antes descritas, além do aporte teórico e conceitual abordado nos encontros presenciais da disciplina e das discussões e troca de experiências. O todo somado desta primeira etapa do processo de estágio resultou em um Projeto de Ensino. De acordo com o Plano de Ensino da disciplina, seu objetivo é: Enquanto atividade teórica preparadora da prática docente, o estágio supervisionado tem como finalidade propiciar ao futuro professor uma aproximação da realidade escolar na qual desenvolverá seu trabalho. Isto requer que se parta de uma reflexão sobre a educação brasileira e realidade escolar constituída no campo de estágio, considerada nas suas determinações sociais e históricas. A atividade torna a pesquisa como ponto de partida desse processo formativo, o que implica a utilização de instrumentos de investigação para o conhecimento do campo escolar e a análise das situações de ensino existentes, que subsidiarão a elaboração de um projeto de ensino a ser desenvolvido durante a disciplina Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II, ocorreu no semestre letivo de 2018.2 e corresponde à segunda etapa do processo. Nesse momento, as duplas ficaram encarregadas de executar os planos de aula, através da regência das aulas, nas quais resultariam na descrição semanal de relatórios, e que adiante, iriam compor a versão final do projeto de ensino juntamente com o arcabouço teórico desenvolvido anteriormente, considerando os devidos ajustes e atualizações que fossem necessários fazer, principalmente nos planos de aula, mais a elaboração da introdução e conclusão. Ainda nesta etapa, também tivemos algumas aulas teóricas nos encontros semanais da disciplina, que serviram, sobretudo, para socializar as experiências e receber *feedbacks*. O objetivo da disciplina de acordo com o seu Plano de Ensino é: O exercício de prática docente na educação básica,

envolvendo o reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas e o conhecimento e a avaliação de métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, culminando na elaboração e produção de materiais acerca do processo realizado.

Como última atividade do processo de estágio foi organizado e realizado pela turma um evento, proposto pelo professor Marcelo Cigales, para que os estudantes pudessem socializar com a comunidade acadêmica as experiências e resultados do processo de estágio. O II Colóquio das licenciaturas em Ciências Sociais da UFSC: experiências a partir do estágio supervisionado, contou com a amostra de trabalhos produzidos pelas turmas dos estagiários e mais duas mesas redondas sobre diversos temas (Sociologia acadêmica e Sociologia escolar: limites, diferenças e aproximações metodológicas; Rabiscar o passado, reconsiderar o presente, perceber-se na escola; Proposições andarilhas: abertura aos possíveis do estágio curricular; Organizando a observação, mapeando a sala de aula; A Sociologia no Colégio de Aplicação UFSC: A visão das professoras; Sociologia e RPG - um relato de experiência no Colégio de Aplicação; A experiência do estágio em sociologia: pensando horizontes decoloniais, e finalmente; Uma síntese do estágio).

Nas pesquisas sobre o contexto escolar, no qual estávamos inseridos (todas as duplas), foi possível mapear o nosso campo de estágio. Eu e minha dupla trabalhamos o eixo temático “A sociologia na escola: a visão das professoras”. A seguir, descrevo parte dessas informações juntamente com outras contribuições produzidas pela turma de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I (2018.1- diurno).

O Colégio de Aplicação da UFSC, fundado em 1961, um ano após a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, começou a funcionar com apenas uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental e foi aumentando o número de turmas e níveis progressivamente até alcançar o Ensino Médio depois de alguns anos. Em sua origem o colégio acolhia apenas filhos de professores e técnicos da universidade e sua entrada se dava através de provas de admissão. A partir de 1988 a entrada no colégio passa a ocorrer através de sorteio, porém ainda limitado aos filhos de servidores da instituição, e apenas em 1992 o Colégio de Aplicação passa a acolher toda a comunidade e tendo o sorteio como método exclusivo de ingresso, modalidade que se mantém até hoje. A disciplina de Sociologia está

presente em todos os anos no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e também no último ano do Ensino Fundamental (9º ano).

Em consonância com as diretrizes curriculares, OCNEM e outros documentos de regulamentação e orientação, a disciplina no colégio abarca não somente a Sociologia em si, mas as Ciências Sociais de uma forma geral, incluindo aqui a Antropologia e a Ciência Política. Para tanto, as três áreas das Ciências Sociais são bastante marcadas e divididas entre os quatro anos/classes onde a disciplina está presente. No 9º ano, a disciplina de Sociologia tem um caráter mais introdutório e as três áreas das Ciências Sociais são divididas entre os três trimestres no decorrer do ano, tendo o primeiro trimestre um foco maior na Sociologia, o segundo na Antropologia e o terceiro na Ciência Política. Já no Ensino Médio as três grandes áreas são trabalhadas de forma mais aprofundadas e são divididas entre os três anos desta fase, onde a Sociologia fica no 1º ano, Antropologia no 2º ano e por fim a Ciência Política no 3º ano. Conforme as professoras, embora haja esta divisão bem marcada na forma como as três áreas das Ciências Sociais estão distribuídas no currículo, elas são trabalhadas em sala de forma bastante transversal e complementar.

As docentes Marivone Piana e Thereza Cristina Bertazzo Silveira Viana são as responsáveis por ministrarem a disciplina no Colégio de Aplicação da UFSC. São professoras efetivas em regime de dedicação exclusiva, ambas licenciadas em Ciências Sociais e com doutorado na área. Iniciaram seu trabalho juntas no Colégio de Aplicação em 2011, e desde então vêm dividindo a disciplina de Sociologia entre as turmas de Ensino Médio e 9º ano, onde ficam responsáveis por 7 turmas cada uma no ano letivo. Embora busquem seguir e se adequar às orientações curriculares, as professoras possuem bastante autonomia em relação a escolha de conteúdos, planejamentos e metodologias, como também bastante tempo disponível para planejamento e atividades que transcendem o escopo da sala de aula. Nesse sentido o Colégio de Aplicação da UFSC se mostra como uma exceção à maioria das escolas públicas de Ensino Médio, principalmente em relação às escolas estaduais, seja pela formação das professoras, as quais ambas possuem doutorado, seja pelas próprias condições de trabalho postas que possibilitam um melhor desenvolvimento e desempenho em suas profissões.

A turma que desenvolvi todo o processo de estágio foi o 3º ano B do Ensino Médio. As primeiras impressões surgiram a partir das observações participantes, nas quais

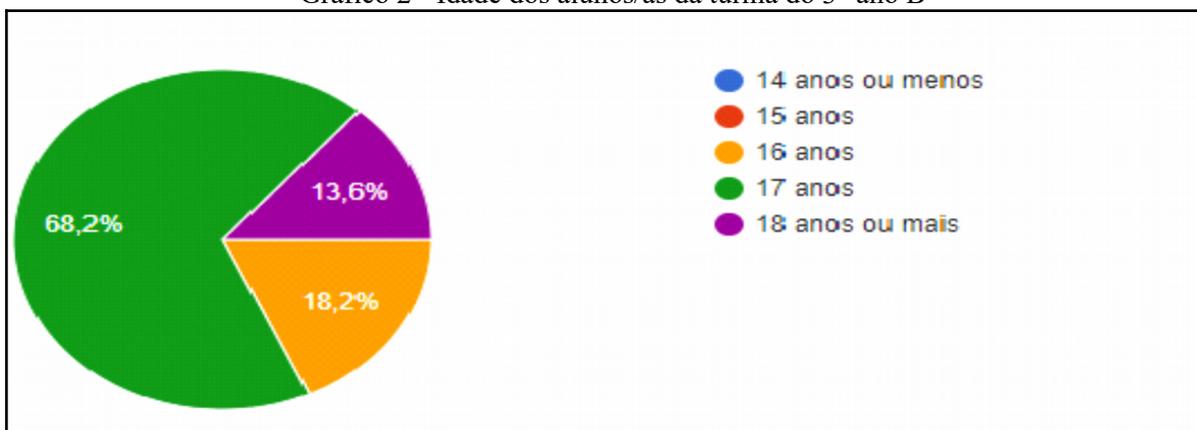
acompanhava as aulas ministradas pela professora Marivone Piana, e também através da aplicação do questionário do perfil dos alunos/as, investigando suas percepções acerca da disciplina de Sociologia e do Colégio de Aplicação da UFSC, assim como a realidade socioeconômica e cultural desse grupo. O intuito foi conhecê-los mais para que a experiência em sala de aula fosse satisfatória para ambas as partes. Responderam o questionário 22 estudantes de um total de 23, o que garantiu a fidedigna representatividade da turma.

3.2 A GERAÇÃO Z E OS VÍDEOS DO YOUTUBE INTEGRADOS AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A seguir apresento e analiso alguns indicadores estatísticos e percepções subjetivas do sujeito de estudos desta pesquisa, a turma do 3º ano B do Ensino Médio. O material utilizado provém da coleta de dados no campo de estágio e dialoga com o primeiro eixo temático abordado nesta pesquisa, sobre a categoria sociológica geração. Logo após, faço o mesmo percurso metodológico, dessa vez, dialogando com o segundo eixo temático, que trata sobre o uso das TDIC's como tendência didática no campo da educação escolar.

No questionário do perfil dos alunos/as, no bloco das questões socioeconômicas e culturais, verificou-se que todos os estudantes se encontravam na faixa etária entre 16 e 18 anos. Sobretudo, a maioria (15) com 17 anos, idade prevista para a conclusão do Ensino Médio. Sendo assim, *todos os discentes faziam parte do recorte temporal que identifica os pertencentes da Geração Z na atualidade*. Segue o gráfico 2 com os resultados:

Gráfico 2 - Idade dos alunos/as da turma do 3º ano B



Fonte: Elaborado no processo de estágio.

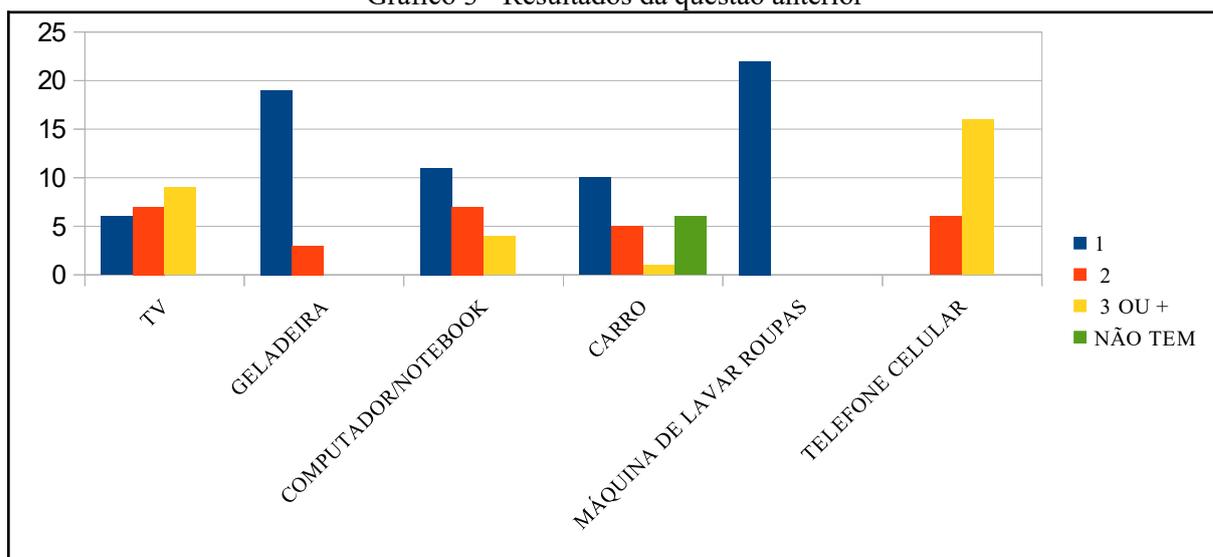
Entretanto, como vimos para definir uma geração não basta apenas relacioná-la a um marcador biológico, que demarca o ano de nascimento e idade atual (Visão positivista de Auguste Comte), é necessário considerar também os contextos histórico e social (Abordagem historicista de Wilhelm Dilthey e a formulação sociológica de Karl Mannheim), os quais apontam características que demonstram como determinados grupos se organizam e se identificam socialmente (A análise de Philip Abrams: Gerações, tempo histórico e identidade), por meio de costumes, hábitos, estilos de vida, preferências, tendências, modos de pensar, visões de mundo etc. Nesta senda, surgiram alguns dados relevantes. Um deles apurou que o grupo pesquisado possuía nas suas residências diversos recursos e aparatos tecnológicos. Absolutamente *todos possuíam em casa ao menos um computador/notebook e celular, tecnologias voltadas para a informação e comunicação*. E ainda, tinham no mínimo uma TV, geladeira, máquina de lavar roupas e a grande maioria (16) possuíam carro. Seguem respectivamente a tabela 2 com o enunciado da questão e as opções de respostas e o gráfico 3 com os resultados:

Tabela 2 - Quais e quantos dos itens abaixo há em sua casa?

TV	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
DVD	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
RÁDIO	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
GELADEIRA	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
COMPUTADOR/NOTEBOOK	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
CARRO	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
MOTO	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇAS	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
TELEFONE FIXO	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
CELULAR	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
VIDEO GAME	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()
QUARTOS	1 ()	2 ()	3 ou + ()	Não tem ()

Fonte: Elaborada pelo autor.

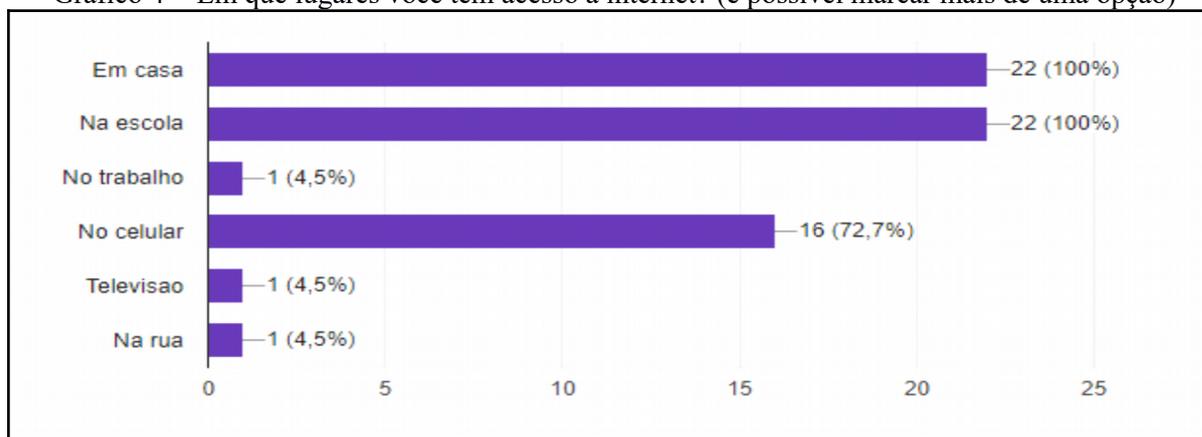
Gráfico 3 - Resultados da questão anterior



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro dado importante constatou que *todos os discentes acessavam à internet em casa e na escola, e a grande maioria (16) acessavam via celular*. Segue o gráfico 4 com o enunciado da questão e respostas:

Gráfico 4 - Em que lugares você tem acesso à internet? (é possível marcar mais de uma opção)



Fonte: Elaborado no processo de estágio.

Segundo os dados apresentados, percebe-se a grande influência da Era Digital e dos avanços tecnológicos na vida desses jovens. Primeiro, constatada pela posse em grande número de aparatos eletrônicos em suas casas. Segundo, por usufruírem de fácil acesso à *internet*. Consequentemente, estas condições possibilitam indicar que este grupo tenha estreita familiaridade para manusear esses recursos e compreender a linguagem digital, tendo em vista, que são usuários confessos dessas tecnologias e costumeiramente eram “flagrados” conectados aos celulares. Todas estas características em conjunto, permitiu reconhecê-los e identificá-los como “Nativos Digitais”, marca registrada da Geração Z.

Acerca do uso das novas tecnologias no campo da educação escolar, uma reflexão surgiu já no primeiro contato com a turma do estágio. Segue o trecho do relatório individual de observação participante da aula do dia 18/04/2018 que discorre sobre:

Minhas impressões iniciais foram a respeito do que o professor Marcelo questionou em dois dos nossos encontros da disciplina que acontece às sextas-feiras: *"Qual o ensino de Sociologia quero propor enquanto futuro professor?"*. Fechar uma resposta de imediato acredito ser precoce, mas diante das tendências manifestadas por esta geração de jovens estudantes, que apesar de heterogênea, se assemelha por apresentar uma certa inclinação, além de ser resistente às normatividades, fico instigado a seguir nessa carreira. Penso que neste contexto, as possibilidades de transformação social são favoráveis. Logo a importância do papel da escola, do ensino de sociologia e do professor são as bases para este processo. (RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA AULA 18/04/2018 – grifo nosso)

Desta forma, entendo que é fundamental na prática docente realizar a intersecção dos elementos constitutivos do ato didático, abordados por Libâneo (2009): professor, aluno e

matéria. Aonde o docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem deve promover a aquisição e assimilação dos conhecimentos por parte dos estudantes, via práticas pedagógicas adequadas às suas especificidades, potencialidades e dificuldades. Neste âmbito é primordial compreender e considerar os fatores socioculturais que determinado contexto geracional apresenta, como por exemplo, o uso das TDIC's como tendência didática no contexto escolar. “O professor põe-se como mediador entre o aluno e os objetos de estudo (...). A partir disso, professores e alunos estão implicados numa relação social que se materializa na sala de aula (...)”. (LIBÂNEO, 2009, p. 3)

Na aula do dia 02/05/2018, um sinal de “fique alerta” foi disparado a respeito da importância da presença do professor e da forma como é conduzido o processo de ensino e aprendizagem. Segue trecho do relatório que discorre sobre:

O que me chamou a atenção nesta aula foi o 'tempo perdido' (em torno de 30 minutos) para a organização dos grupos, assim percebi que é fundamental não só realizar o planejamento da aula, mas pensar formas para executá-lo. Esta situação dialoga muito bem com um dos pontos que foi discutido na aula de sexta feira sobre a categoria juventude, em que na relação professor/aluno é necessário estabelecer limites e impor uma certa autoridade (hierarquia) para "ordenar o caos". (RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA AULA - 02/05/2018)

Outro sinal de “fique alerta”, entretanto, mais tempestuoso no meu ponto de vista, foi observado na aula do dia 13/06/2018. O início das atividades aconteceu com o relato de uma das duas alunas que participou do Conselho de Classe. De acordo com a fala da discente: “*Há um consenso entre a turma de que as aulas de Sociologia são muito cansativas e o uso frequente de slides como forma de exposição dos conteúdos é tediante*”. Nesse momento, alguns estudantes se manifestaram reforçando o que foi dito. A professora Marivone Piana dialogou com a turma, propondo rever as metodologias de ensino e os confortou ao lembrar que a partir da próxima aula iniciaria o ciclo de debates, um recurso metodológico com boa aceitação entre os discentes e que vem sendo usado com êxito pelas duas docentes da disciplina.

Para Fenandez Del Castro (2010) a juventude contemporânea tem hábitos de ação e satisfação imediata e geralmente são impacientes. Por isso, rejeitam a educação formal, incluindo a carreira universitária. O uso e a compreensão das tecnologias reverberam no

campo da educação escolar. É notória a insatisfação dos integrantes da Geração Z com o uso das metodologias de ensino tradicionais.

Já na observação participante do dia 27/06/2018 foi realizado o debate sobre Direitos Humanos, tratando do tema " Pena de morte e castrações químicas", a mediação foi dos alunos. O grupo responsável entregou um texto introdutório sobre a temática e realizou a leitura para a turma em voz alta. A seguir foi passado trechos do documentário " O corredor da morte" e por fim, os mediadores realizaram algumas perguntas para a turma responder e discutir. A metodologia utilizada na aula se mostrou muito eficiente, os discentes participaram de forma empolgante e fizeram ótimas intervenções, as opiniões foram polarizadas em ser contra ou a favor da pena de morte. Foi descrito no relatório dessa aula:

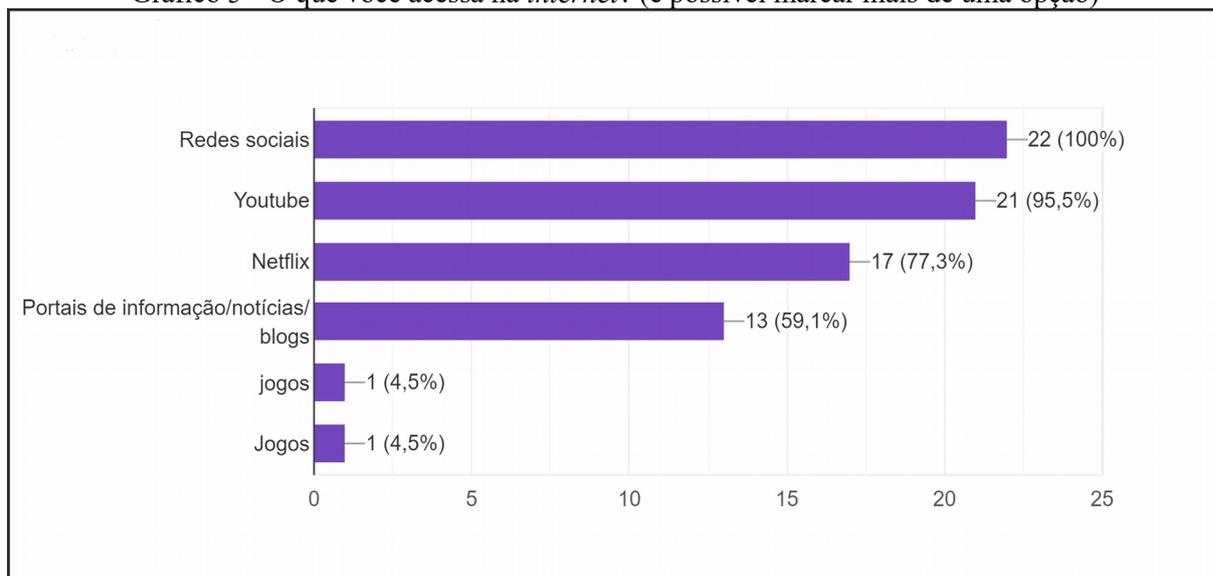
Nesse sentido, a metodologia de ensino ancorada em estratégias didáticas que utilizem recursos audiovisuais (trechos de filmes, documentários, vídeo clipes, animações, entre outros) e trabalhos em grupos, dinâmica e debates em sala de aula são bons indicadores de participação em aula e de possível entendimento dos conteúdos. Logo, adotar os recursos didáticos sugeridos pelos discentes no questionário do perfil dos alunos/as é primordial para o cumprimento dos objetivos de ensino e aprendizagem das regências de aula que farei no próximo semestre. (RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA AULA - 27/06/2018)

De acordo com estes prognósticos, pensei o quanto seria desafiador desenvolver o planejamento de ensino das minhas aulas em conformidade com os anseios e preferências desses jovens, além de lidar com as possíveis dificuldades trazidas por este contexto geracional.

Contudo, busquei equalizar este dilema seguindo as pistas que foram fornecidas pelos relatos descritos, além de considerar outras informações valiosas que surgiram com o auxílio dos resultados do questionário do perfil dos alunos/as, desta vez, no bloco das questões sobre a disciplina de Sociologia. Entre elas, as indicações para serem utilizados filmes/vídeos relacionados aos conteúdos, mais debates e saídas de estudo. Estas proposições foram as mais recorrentes quando perguntados em questão aberta: *Que recursos (considerando metodologias e recursos didáticos) tornariam as aulas de Sociologia mais interessantes?* Em uma das respostas não foi mencionado o uso específico de um recurso, mas o escrito sintetizou bem a vontade do grupo, "Aulas diferentes e que chamem a atenção dos alunos."

Em consonância com o exposto, outro indicador importante para este trabalho revelou que 21 dos 22 respondentes do questionário costumavam acessar o YouTube. Segue o gráfico 5 com o enunciado da questão e os resultados:

Gráfico 5 - O que você acessa na *internet*? (é possível marcar mais de uma opção)



Fonte: Elaborado no processo de estágio.

Em vista disso, minhas escolhas metodológicas e estratégias didáticas tiveram como referência os dados coletados no campo de estágio. Ao planejar e elaborar meus planos de aula⁸ optei pela utilização dos recursos audiovisuais (2 videoclipes, 1 reportagem, 2 documentários e 1 videoaula), todos vídeos do YouTube, para me auxiliarem didaticamente nas regências de aula. A questão central que permeou esta escolha e tornou-se a pergunta problema da presente pesquisa foi: *É possível fundamentar a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio?*

3.3 PROPOSIÇÕES PARA UTILIZAR OS VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO QUALIFICADO

⁸ Considerei no desenvolvimento deste trabalho a minha experiência individual no processo de estágio. Embora o mesmo tenha sido organizado em duplas tivemos a oportunidade para trabalhar de forma autônoma. Ao total foram 11 regências de aulas, destas 5 foram compartilhadas e 3 para cada integrante da dupla planejar, elaborar e executar seus planos de aula.

Nesta parte do trabalho analiso o objeto de estudos desta pesquisa, os vídeos do YouTube, através do estudo de caso de uma das aulas que ministrei no processo de estágio. Os resultados obtidos partiram dos desdobramentos da questão central feita anteriormente. Desta forma, surgiram novas perguntas (elas são feitas no plural pois foram utilizados dois vídeos do YouTube no caso analisado). São elas:

- 1) Quais objetivos de aprendizagem pretendo alcançar nesta aula, através da utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático?
- 2) As fontes dos vídeos escolhidos são fidedignas?
- 3) Os conteúdos que compõem o roteiro dos vídeos são apropriados aos objetivos de aprendizagem?
- 4) Qual o tempo adequado para a exibição dos vídeos?
- 5) A qualidade de imagem, som e edição dos vídeos é satisfatória?

Seguem os quadros 1 e 2, respectivamente com o plano de aula analisado e o anexo deste com a atividade de problematização, e as ilustrações 1 e 2 que identificam os dois vídeos do YouTube utilizados na ocasião:

Quadro 1 – Plano de aula 7

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Responsável pela aula: Éverson Guilherme Ramos</p> <p>Escola: Colégio de Aplicação UFSC</p> <p>Turma: 3º ano B do Ensino Médio</p> <p>Carga horária: Duas aulas de 40 minutos</p> <p>Data e horário: Quarta-feira 03/10/2018, das 11h10 às 12h30</p>
<p>TEMÁTICA:</p> <p>O Sistema Político no Brasil.</p>
<p>OBJETIVO PRINCIPAL:</p> <p>Desenvolver o interesse dos discentes acerca do tema: O Sistema Político no Brasil.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>1) Reconhecer o tema: O Sistema Político no Brasil, a partir da exibição do vídeo “Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples”.</p> <p>2) Apontar as principais características do Sistema Político no Brasil, através de aula</p>

expositiva e dialogada.

3) Problematizar o funcionamento do Sistema Político no Brasil, após a exibição do vídeo “Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip)”.

METODOLOGIA

1º momento da aula (20 min):

A aula terá início com a apresentação do tema: O Sistema Político no Brasil, a partir de uma breve abordagem do estagiário e exibição do vídeo (14:31), “Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples”.

2º momento da aula (20 min):

Em seguida o estagiário realizará abordagens explicativas, tratando das três dimensões (características principais) do Sistema Político no Brasil: as instituições políticas, os partidos políticos e a competição eleitoral, de acordo com o conteúdo do capítulo XIV (item 4: Uma democracia "normal"?) do Livro didático Sociologia Hoje, que contempla a Unidade III (Tópicos de Ciência Política no Brasil e na contemporaneidade) do plano de ensino da disciplina.

3º momento da aula (40 min):

Para o fechamento da aula, será exibido o vídeo (4:08) “Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip)”, propondo a realização de uma atividade de problematização, em que os discentes deverão individualmente responder a seguinte pergunta: *Você tem sede de que, você tem fome de que em relação à política nacional e a democracia brasileira?* Após, as respostas serão apresentadas e comentadas no grande grupo. Será distribuída uma proposta com a descrição dessa atividade conforme o anexo. O tempo de elaboração da atividade será de 10 minutos e de apresentação 25 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa e focará na participação da turma nas proposições trazidas para essa aula.

RECURSOS

Quadro, caneta, internet, computador e Data Show.

REFERÊNCIAS

Canal Nostalgia. **Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples**. Disponível na internet via <https://www.youtube.com/watch?v=90N6xRU58Vo>. Acesso em: 30 de jun. de 2018.

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia Hoje**. Volume único. São Paulo: Ática, 2013.

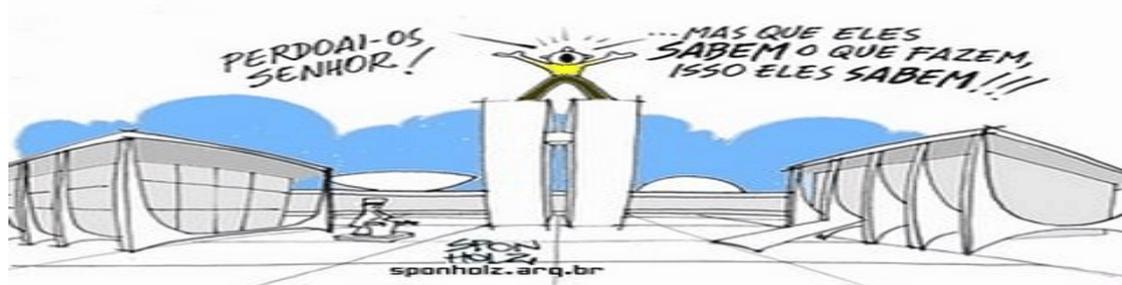
Canal Iwramones. **Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip)**. Disponível na internet via <https://www.youtube.com/watch?v=W5TI7iLvHC4>. Acesso em: em 30 de set. de 2018.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Anexo do Plano de aula 7

Colégio de Aplicação - CA/UFSC
Disciplina de Sociologia - 3º ano B
Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II
Professora supervisora: Marivone Piana
Professor orientador: Marcelo Pinheiro Cigales
Estagiários: Éverson Guilherme Ramos e Sabrina de Freitas Smialoski

ATIVIDADE DE PROBLEMATIZAÇÃO - AULA 03/10



Após a exibição do videoclipe da música Comida dos Titãs (1987) e considerando uma ou mais das três dimensões do Sistema Político no Brasil (instituições políticas, partidos políticos e competição eleitoral), responda a seguinte pergunta: *Você tem sede de que, você tem fome de que em relação à política nacional e a democracia brasileira?*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ilustração 1 – Vídeo: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples

Entenda o sistema político no Brasil de um jeito SIMPLES
3.807.629 visualizações 576 MIL 4,1 MIL COMPARTILHAR SALVAR

Canal Nostalgia
Publicado em 24 de mai de 2017

SEJA MEMBRO INSCREVER-SE 12 MI

Fonte: YouTube.

Ilustração 2 – Vídeo: Titãs – [1987] Comida (Vídeo Clip)



Fonte: YouTube.

1) Quais objetivos de aprendizagem pretendo alcançar nesta aula, através da utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático?

Para justificar a resposta desta pergunta é preciso primeiro identificar o objetivo de ensino (objetivo geral ou principal), desenvolver o interesse dos discentes acerca do tema: O Sistema Político no Brasil. Estávamos na semana da votação do 1º turno das eleições de 2018, que elegeriam: presidente e vice-presidente, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais em todo o país. Em vista disso, minha preocupação era que os estudantes (alguns inclusive votariam pela primeira vez) tivessem o mínimo de conhecimento a respeito da estrutura e do funcionamento do sistema político brasileiro para que tomassem consciência da importância desta discussão na vida em sociedade. Pois ocorrem muitos equívocos em relação à compreensão destas questões, decorrentes principalmente das informações advindas do senso comum, além da ausência do seu entendimento, gerada pelo grande desinteresse sobre o tema. No entanto, para alcançar qualquer objetivo de ensino é necessário realizar um percurso metodológico, que perpassa pela elaboração de objetivos de aprendizagem (objetivos específicos) que conduzem à tal caminho. Logo, o núcleo desta questão é responder o que os discentes serão capazes de desenvolver após assistirem os vídeos do YouTube? Uma boa dica

para ter clareza do objetivo de aprendizagem é completar a frase: Ao final da atividade, o aluno será capaz de... (RAMOS, 2013). Dadas estas imbricações, seguem os quadros 3 e 4 que organizam e sintetizam os resultados:

Quadro 3 - Objetivo de aprendizagem

Vídeo do YouTube utilizado como recurso didático: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples.
Objetivo de aprendizagem: Reconhecer o tema: O Sistema Político no Brasil, a partir da exibição do vídeo “Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples”.
Descrição da metodologia: 1º momento da aula (20 min): A aula terá início com a apresentação do tema: O Sistema Político no Brasil, a partir de uma breve abordagem do estagiário e exibição do vídeo (14:31), “Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples”.
Ao final da atividade, o aluno será capaz de: reconhecer o tema: O Sistema Político no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 - Objetivo de aprendizagem

Vídeo do YouTube utilizado como recurso didático: Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).
Objetivo de aprendizagem: Problematizar o funcionamento do Sistema Político no Brasil, após a exibição do vídeo Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).
Descrição da metodologia: 3º momento da aula (40 min): Para o fechamento da aula, será exibido o vídeo (4:08), “Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip)”, propondo a realização de uma atividade de problematização, em que os discentes deverão individualmente responder a seguinte pergunta: <i>Você tem sede de que, você tem fome de que em relação à política nacional e a democracia brasileira?</i> Após, as respostas serão apresentadas e comentadas no grande grupo. Será distribuída uma proposta com a descrição dessa atividade conforme o anexo. O tempo de elaboração da atividade será de 10 minutos e de apresentação 25 minutos.
Ao final da atividade, o aluno será capaz de: problematizar o funcionamento do Sistema Político no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, definir e ter clareza de quais objetivos de aprendizagem pretende-se alcançar através da utilização dos vídeos do YouTube é pressuposto para fundamentar o seu uso a partir de uma perspectiva didática.

2) As fontes dos vídeos escolhidos são fidedignas?

Após a elaboração e definição dos objetivos de aprendizagem, o próximo passo a ser dado é escolher os vídeos na plataforma do YouTube. Entretanto, o *site* possui milhares de vídeos que são postados a todo o momento, o que requer muito cuidado e atenção ao escolher as fontes que serão utilizadas. Desde que bem selecionados, os conteúdos audiovisuais podem se tornar importantes aliados na prática docente, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. Existem alguns canais fidedignos que são atrelados à confiança pública através de um exercício espontâneo e recíproco de confiabilidade em suas informações. Sendo assim, existem algumas dicas que podem ajudar na verificação desse item. São elas:

- 1) O número de visualizações: é um bom indicativo para se ter uma ideia da abrangência e do alcance de determinado vídeo. Pressupõe-se que um conteúdo de boa qualidade é compartilhado ou recomendado e conseqüentemente circula na internet, do contrário não;
- 2) O número de curtidas: mensura a quantidade de “aprovações ou reprovações” de um vídeo, através da marcação do “gostei” ou “não gostei”;
- 3) O número de inscritos no Canal: permite que se tenha uma boa noção de fidelidade e confiabilidade e;
- 4) Os comentários: o mais importante aqui não é o número de postagens mas o valor qualitativo. Consultar alguns relatos é o suficiente, principalmente se for possível identificar críticas ou elogios bem fundamentados sobre o conteúdo.

Estas dicas podem ser úteis, sobretudo, para escolher vídeos do YouTube que contenham conteúdos lúdicos: videoclipes, músicas, animações, trechos de programas, entre outros. E também aqueles que contenham conteúdos narrativos, que contem histórias ou casos e sirvam de exemplos para alguma temática, como: filmes, documentários, reportagens, entre outros. Já ao tratar de vídeos que precisam abarcar conteúdos teóricos e conceituais, ou seja, respaldados pelo conhecimento científico, é recomendado utilizar vídeos do YouTube como: videoaulas, mapas mentais, trechos de congressos, seminários, *workshops*, entrevistas, entre outros. Cabe ressaltar, conforme vimos na subseção sobre as TDIC's no contexto da educação escolar, que existe um campo emergente na Sociologia (e também em outras disciplinas) que incentiva a criação e desenvolvimento de conteúdos digitais, entre eles, canais do YouTube, como o “Sociologia Animada”, uma das experiências compartilhadas no ENESEB de 2019.

Este processo também é conhecido como curadoria digital e se mostra como uma extraordinária referência para consulta de fontes fidedignas, pois trata-se de vídeos que são produzidos por professores, pesquisadores e alunos que estão imersos no campo da educação escolar e/ou científico e que através do uso adequado de metodologias garantem a boa qualidade dos conteúdos. Seguem os quadros 5 e 6 com as análises das fontes:

Quadro 5 - Fonte

Vídeo do YouTube utilizado como recurso didático: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples.
Tipo de vídeo: teórico ou conceitual (videoaula).
Número de visualizações: 3.807.629
Número de curtidas: 576 mil.
Número de inscritos no Canal: 12.334.015
Comentários: - O cara conseguiu explicar em 14 minutos o que as escolas não explicam em 20 anos! - Parabéns irmão pelo vídeo super didático e objetivo! - Parabéns por explicar de forma tão lúdica o que achamos tão complexo! Adorei! - Velho ele explicou de uma forma tão simples algo que parecia ser complexo... - Isso sim é conteúdo de verdade.

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados atualizados em: 08 de agosto de 2019.

Quadro 6 - Fonte

Vídeo do YouTube utilizado como recurso didático: Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).
Tipo de vídeo: lúdico (videoclipe).
Número de visualizações: 445.659
Número de curtidas: 2.900
Número de inscritos no Canal: 32020
Comentários: - O número de visualizações não condiz com a reflexão social dessa música. Lamentável! - ELA FOI TEMA DE REDAÇÃO NA FUVEST NOS ANOS 90. - Ouvindo titãs me lembra como as bandas da época eram criativas e tinham letras inteligentes!! Ou estou ficando velho e chato e não percebo que continua assim ou a verdade é que hoje em dia isso é raro. - essa música virou tema de ensino no colégio nos anos 90. - fazem cem anos que pedimos as mesmas coisas, e os políticos nem aí.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os objetivos de aprendizagem de cada vídeo do YouTube utilizado, considero que as fontes são fidedignas e adequadas. No vídeo 1: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples (14:31) - Canal Nostalgia, os dados estatísticos são impressionantes quanto ao número de visualizações, curtidas e inscritos no Canal. Ainda nos comentários fica explícita a aprovação em relação ao conteúdo exibido, outro fator que qualifica o vídeo é que ele tem o formato de uma videoaula e está inserido em um canal voltado para o ensino, cuja descrição é: Ensinando e divertindo. Já no vídeo 2: Vídeoclip (4:08) da música “Comida” dos Titãs (1987), os dados estatísticos não são tão impactantes, embora tenha que se considerar que a música e o clipe são do ano de 1987, logo tem uma tendência a alcançar um público específico. O ponto forte do vídeo é a letra da música que trata de uma crítica socioeconômica vivida no Brasil naquela época e instiga seus ouvintes a responderem as perguntas, *Você tem sede de que? Você tem fome de que?* Utilizadas em aula de forma lúdica para estimular o interesse, promover a participação e reflexão dos discentes na atividade de problematização. Além disso, o vídeo recebeu muitos comentários qualificados.

3) Os conteúdos que compõem o roteiro dos vídeos são apropriados aos objetivos de aprendizagem?

Este item trata sobre o roteiro dos vídeos. Portanto, o próximo passo é verificar se o conteúdo que compõe cada vídeo é apropriado ao seu respectivo objetivo de aprendizagem.

Como vimos, no vídeo 1, Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples, o objetivo de aprendizagem era que os discentes após o final da atividade fossem capazes de reconhecer o tema. A fonte escolhida foi uma videoaula, que tem como pressuposto pedagógico apresentar teorias e conceitos sobre determinado assunto. O maior cuidado na escolha deste tipo de vídeo é justamente saber distinguir o conteúdo que contenha informações (senso comum) do conteúdo que contenha conhecimentos (campo científico). Para tanto, o conjunto de saberes apresentados devem ter embasamento teórico e conceitual, ou seja, ter sido desenvolvido por autores (referências bibliográficas) que sejam reconhecidos no campo científico e não advir de opiniões particulares, crenças e mitos. É fundamental para o ensino de Sociologia compreender e trabalhar o senso comum de forma crítica,

contextualizando os fatos sociais e desnaturalizando a realidade social por meio da imaginação sociológica. Por fim, é importante que o conteúdo a ser exibido seja trabalhado em outro (s) momento (s) da aula, denominei esta análise como “ancoragem teórica”. Segue o quadro 7 com a análise:

Quadro 7 – Conteúdo

Vídeo: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples.
Teorias e conceitos tratados no vídeo: Estado brasileiro, Presidencialismo, Os três poderes de governo: funções e cargos, e o sistema eleitoral brasileiro.
Referências bibliográficas citadas: “O Espírito das Leis” (1748) de Montesquieu.
Ancoragem teórica: No 2º momento do encontro (20 min), através de aula expositiva e dialogada realizei abordagens explicativas que relacionaram o conteúdo do vídeo com o conteúdo do capítulo XIV do livro didático Sociologia Hoje (principal aporte teórico da disciplina), tratando das três dimensões do Sistema Político no Brasil: as instituições políticas, os partidos políticos e a competição eleitoral. Ainda, no 3º momento da aula (40 min) buscou-se discutir esses conteúdos via atividade de problematização.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já no vídeo 2, Titãs – [1987] Comida (Vídeo Clip), o recurso foi utilizado com outro enfoque. Buscou-se de forma lúdica e descontraída propor a realização de uma atividade de problematização sobre o Sistema Político no Brasil. Neste caso, o conteúdo do vídeo precisa ter no mínimo um elemento que possa ser relacionado com as teorias e conceitos vistos. Criei a denominação “elemento relacional de conteúdo” para identificar este item. A sugestão é fazer uma breve descrição, identificando tal elemento para depois relacioná-lo com o aporte teórico e conceitual. Segue o quadro 8 com a análise:

Quadro 8 - Conteúdo

Vídeo: Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).
Descrição: A composição “Comida” (1987) de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto foi lançada em uma época de crise econômica e social no Brasil (quando a inflação atingia altos índices e os preços eram remarcados quase todos os dias nas prateleiras dos supermercados, gerando a escassez de alguns produtos) e propunha uma <i>reflexão crítica</i> (elemento relacional de conteúdo) sobre a condição humana. As perguntas: Você tem sede de que?, Você tem fome de que? foram usadas como metáforas na atividade de problematização para que os discentes retomassem os conteúdos e conceitos sobre o Sistema Político no Brasil, através de uma reflexão crítica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas duas análises de conteúdo trataram de uma videoaula e de um videoclipe, respectivamente um vídeo com conteúdo teórico e conceitual e o outro com conteúdo lúdico. Como vimos, existe ainda os vídeos com conteúdos narrativos, que contam uma história ou narram algo, para esta tipologia também sugiro que seja feita a análise como no último caso, buscando identificar o *elemento relacional de conteúdo*.

4) Qual o tempo adequado para a exibição dos vídeos?

A reduzida carga horária da disciplina de Sociologia na grade curricular do Ensino Médio é uma realidade vivida pelos profissionais da área, e ao mesmo tempo que é um limitador das condições objetivas materiais, torna-se um desafio pensar práticas docentes que se enquadrem a este contexto. Assim, utilizar os vídeos do YouTube é uma boa alternativa pedagógica para lidar com a limitação do tempo em sala de aula

Entretanto, esta questão permite evidenciar um ponto fundamental nas proposições para a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado. A ideia é que as TDIC's sejam usadas para auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia no Nível Médio. É importante informar aos discentes que o vídeo é uma das inúmeras possibilidades de ação pedagógica em sala de aula.

Nesse âmbito, proponha-se que o tempo de exibição dos conteúdos dos vídeos não ultrapasse 25% ou $\frac{1}{4}$ da carga horária total da aula. Salvo os casos em que o docente for trabalhar com documentários ou filmes (conteúdos narrativos que contam uma história ou caso), e que o recorte do conteúdo nesse limite de tempo prejudique sua concepção didática. Cabe pontuar ainda, a escolha entre o tempo de duração (tempo total) do vídeo e o tempo de exibição (tempo do conteúdo exibido após recortes quando necessário). Considerei nesta pesquisa o último caso, pois permite que o docente faça o filtro e a seleção dos conteúdos de acordo com o objetivo de aprendizagem e com o contexto da aula. Segue o quadro 9 com a análise deste item:

Quadro 9 - Tempo de exibição

Vídeo: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples.
Tempo de duração: 14 minutos e 31 segundos (14:31).
Tempo de exibição: 14 minutos e 31 segundos (14:31).
Vídeo: Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).
Tempo de duração: 4 minutos e 8 segundos (4:08).
Tempo de exibição: 4 minutos e 8 segundos (4:08).
Tempo total de exibição dos dois vídeos: 18 minutos e trinta e nove segundos (18:39).
Tempo total da aula: 1 hora e 20 minutos (1:20) ou 80 minutos (necessário fazer a conversão para calcular a relação tempo da aula x tempo de exibição).
Relação tempo da aula x tempo de exibição: 25% ou $\frac{1}{4}$ do tempo da aula neste caso corresponde a 20 minutos. Divide-se o tempo total da aula em minutos por 4 (razão).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste caso foram apresentados e analisados os resultados dos dois vídeos, no mesmo quadro, para ter a real dimensão do tempo total de exibição dos vídeos em relação ao tempo da aula.

5) A qualidade de imagem, som e edição dos vídeos é satisfatória?

Esta questão propunha analisar os itens mais técnicos (imagem, som e edição) dos vídeos. A intenção é que os conteúdos estejam em condições adequadas para vê-los, ouvi-los e compreendê-los.

A resolução da imagem de preferência tem que estar em *Full HD* mas não é uma regra, quando maior a resolução da imagem melhor a sua nitidez. O som precisa estar em um nível de volume que permita ser ouvido com clareza e sem ruídos. E uma boa edição contempla alguns cuidados como por exemplo, o uso de uma legenda visível quando necessário, aonde os caracteres tenham destaque em relação ao fundo de tela. Seguem os quadros 10 e 11 com a análise desses itens:

Quadro 10 – Qualidade técnica

Vídeo: Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples.	Imagem	Som	Edição
			
Observação: Videoaula editada em 2017.			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 11 – Qualidade técnica

Vídeo: Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip).	Imagem	Som	Edição
			
Observação: Videoclipe original.			

Fonte: Elaborado pelo autor

No vídeo, Entenda o Sistema Político no Brasil de um jeito simples, todos os itens técnicos foram considerados satisfatórios. Já no vídeo, Titãs - [1987] Comida (Vídeo Clip), considerei a qualidade da imagem insatisfatória, pois a resolução é baixa (240 pixels). Os outros itens estão corretos, quando escolhi este material preferi utilizar o formato original, datado no ano de 1987 (época em que os recursos de edição do som e imagem eram menos sofisticados), mas poderia tranquilamente ter usado um vídeo mais recente sem prejuízo na finalidade didática que propunha. Logo, recomendo que sejam utilizados vídeos do YouTube em formatos mais atuais, mesmo que reeditados, basta que didaticamente seja possível cumprir com o objetivo de aprendizagem proposto.

De acordo com os resultados apresentados e analisados, por meio do estudo de caso da aula 7 do processo de estágio, foram feitas proposições para utilizar os vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio. É possível elencar cinco elementos-chave que sugiro serem cuidadosamente verificados. A seguir, o fluxograma 1 com esta indicação:

Fluxograma 1: Os cinco elementos-chave



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o mundo contemporâneo está em constante transformação. Neste processo dinâmico verificou-se que as gerações sociais coexistem e geram demandas que precisam ser consideradas para reorganizar a vida em sociedade. Desta forma, conheceu-se um pouco do contexto da geração, que na atualidade está presente em grande contingente na Educação Básica brasileira, sobretudo no Nível Médio e destacou-se assim duas das principais características da Geração Z, a compreensão das tecnologias e a abertura social às tecnologias, ambas provenientes da Era Digital. Indicando que no campo da educação escolar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) são apontadas como uma tendência didática, devido à grande adesão dos Nativos Digitais em relação ao uso dos aparatos tecnológicos, o que lhes proporciona uma estreita familiaridade com a linguagem digital. Logo, a aproximação desse tipo de linguagem ao processo de ensino e aprendizagem pode estimular o interesse dos discentes conforme os descritores trazidos aqui sobre as pesquisas e discussões que têm sido desenvolvidas sobre o tema.

Buscou-se apresentar os argumentos desenvolvidos neste trabalho por meio de uma lógica de relação sequencial, na qual cada subseção teve seu desdobramento a partir da subseção anterior, inclusive na mudança de eixo temático e conseqüentemente das seções, por isso a importância de partir dos escritos sobre a categoria sociológica geração. Esta escolha metodológica visou alcançar com êxito o objetivo principal do trabalho, responder a pergunta problema e confirmar a hipótese da pesquisa.

Conclui-se que é plausível propor a utilização dos vídeos do YouTube como recurso didático qualificado no ensino de Sociologia no Nível Médio. A fundamentação desta afirmação ancorou-se na confirmação da hipótese de pesquisa, que apostou na possibilidade de adequar e ressignificar a prática docente por meio de uma perspectiva didática, em que a relação professor, aluno e matéria (conteúdo) necessita estar em consonância com o contexto geracional e com as condições objetivas materiais. Portanto, esta foi a principal contribuição apresentada e analisada nos resultados deste trabalho, onde destacou-se as potencialidades pedagógicas do uso dos vídeos do YouTube, desde que o professor enquanto orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem estabeleça um roteiro bem definido e

cuidadoso no momento da escolha deste recurso. Seguindo as proposições dos elementos chave (objetivos de aprendizagem, fonte, conteúdo, tempo de exibição e qualidade técnica dos vídeos) pode-se construir possibilidades pedagógicas no ensino de Sociologia que agreguem na construção de novos conhecimentos, na educação e reeducação audiovisual, na maior participação dos discentes, na melhor compreensão das teorias e conceitos e das suas relações com a realidade social. Além do desenvolvimento da criticidade, da reflexão, do estímulo para a pesquisa, para o compartilhamento de experiências, das competências individuais e também para o trabalho em grupo. A Sociologia como sendo uma disciplina transversal e interdisciplinar que abarca conhecimento de diversas áreas possui então um recurso didático qualificado que facilita e torna o processo de ensino e aprendizagem mais profícuo frente ao contexto da Geração Z.

Muitas podem ser as implicações passíveis de discussão com o desenvolvimento deste tema, tratei de um contexto específico. Porém surgem tantas outras questões que podem ser aprofundadas em outras pesquisas como: É possível propor a utilização de vídeos do YouTube como recurso didático qualificado em outras disciplinas? Quais as formas de incluir as TDIC's no contexto dos discentes com necessidades especiais? O acesso à internet é garantido em todas as instituições de Educação Básica no Brasil? A estrutura física e os equipamentos disponibilizados nas escolas brasileiras permitem que sejam utilizadas as TDIC's?

Considero este um primoroso e vasto campo de estudos a ser abordado na área das Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. D; DA SILVA, J. C. B; DA SILVA JUNIOR, S. A; BORGES, L. M. **TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO YOUTUBE NA SALA DE AULA** In: II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Campina Grande/PB, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf . Acesso em: 29 de jul. de 2019.

BAUMAN, Z. **“Between us, the generations”**, in J. Larrosa (ed), *On generations. On coexistence between generations*, Barcelona: Fundació Viure i Conviure, 2007, p. 365-376.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular – Ensino Médio**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube: Online Video and Participatory Culture**. Cambridge: Polity Press, 2009a.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CHARLOT, B **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DANTAS, Tiago. **"Youtube"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 29 de julho de 2019.

FACCO, A. L. R.; OBREGON, S. L.; OLIVEIRA, L. R.; BELTRAME, G.; KRUGER, C. Compreendendo as aspirações de carreira de estudantes da geração z de escolas públicas. **Anais do XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UNICRUZ. Cruz Alta, 2015.

FEIXA, C; LECCARDI, C. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude**. In Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 25, n. 2 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext. Acesso em: 16 de jul. 2019.

FERNANDES ALVES NETO, H. **Estratégias de Ensino de Sociologia no século XXI**. In: GT “O universo digital no espaço das metodologias de ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica: experiências, lacunas e perspectivas”, VI ENESEB. Florianópolis/SC, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/95360840072/Downloads/Estrat%C3%A9gias%20de%20Ensino%20de%20Sociologia%20no%20s%C3%A9culo%20XXI%20-%20artigo%20completo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

FERNANDEZ DEL CASTRO, J. L. Juventud: ¿ser quien es? **Ábaco: Revista de Cultura y Ciencias Sociales**, Gijón, v. 4, n. 66, p. 21-67, segunda época, 2010. Disponível em: <http://www.revistas culturales.com/xrevistas/PDF/72/1393.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Educação e Realidade. Porto Alegre: 18(2), jul/dez, p. 63-72, 1992.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e as exigências do processo de escolarização**: Formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais. In: III EDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anápolis/GO, 2009.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, G. M. **Geração Z: uma nova forma de sociedade**. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade.shtml>. Acesso em: 21 e jul. 2019

OLIVEIRA MESTRE, S de. **“NÓS TRUPICA, MARX DURKHEIM”**: O uso didático de memes nas aulas de Sociologia. In: GT “O universo digital no espaço das metodologias de ensino de Ciências Sociais/Sociologia na Educação Básica: experiências, lacunas e perspectivas”. VI ENESEB. Florianópolis/SC, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/95360840072/Downloads/Paper%20-%20N%C3%93S%20TRUPICA,%20MARX%20DURKHEIM%20-%20O%20uso%20did%C3%A1tico%20de%20memes%20nas%20aulas%20de%20Sociologia.pdf> Acesso: em 27 de jul. 2019.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <https://edorigami.wikispaces.com/file/view/PRENSKY+-+DIGITAL+NATIVES+AND+IMMIGRANTS+1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

RAMOS, Daniela K. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. Psicopedagogia On Line, v. 3, p. 1-11, 2013. Versão impressa.

REIS, E.V; TOMAÉL, M. I. **A Geração Z e as plataformas tecnológicas**. In: VI Seminário em Ciência da Informação: Fenômenos emergentes na Ciência da Informação, 2016. Londrina/PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/247/223>. Acesso em 20 jul. 2019.

SANTOS, C. F. et al. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e baby boomers. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD, 14. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2011. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/221.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SHINYASHIKI, E. **Educação e as crianças da geração Z**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/educacao-e-as-criancas-da-geracao-z/26948/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TERUYA, T. K. **Sobre mídia, educação e estudos culturais**. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. pp. 151-165.

TOLEDO, P. B. F. **O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais eletrônicos, 2012. Disponível em : <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.